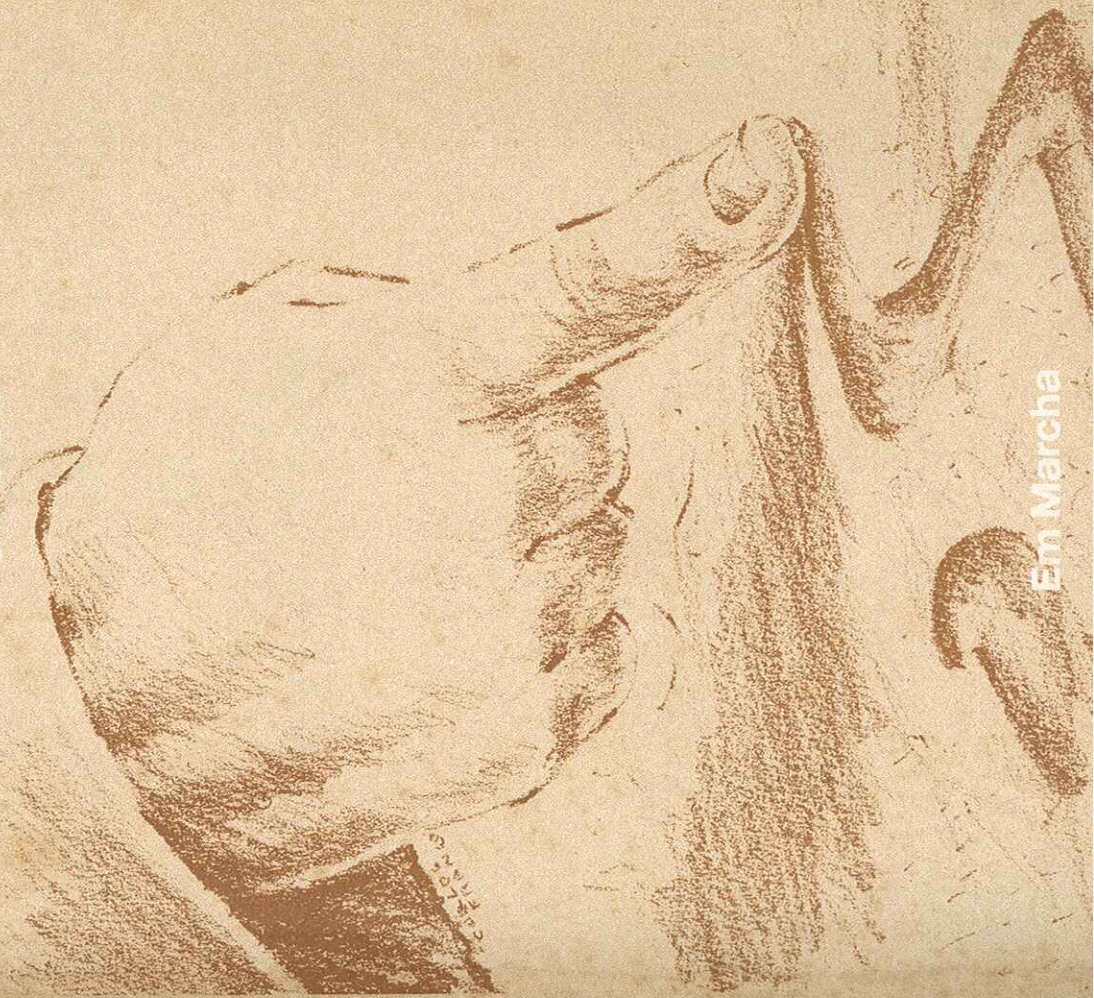


ENCUENTROS

COM

JESUS



En Marcha

Pontos: (011) 253-9033 e (011) 243-2388

04348-000 - Chácara Flora - SP
R. Vígilio João de Pontes Jde

69

Imprensa Metodista

59

Imprensa Metodista

65

Imprensa Metodista

Imprensa da Fé

Impressão

Cristina Paixão Lopes

Revisão

Revisão

Revisão

Revisão

Revisão

Revisão

Revisão

Revisão

SUSSEI

COM

ENCONTROS

Copyright Imprensa Metodista

ENCONTROS.COM.JESUS

ENCONTROS COM JESUS

Copyright Imprensa Metodista

Todos os direitos reservados pela Lei 5988 de 14/12/73

Secretário Executivo Editorial (interino)

Renato Soares Fleischer

Secretário de Administração e Finanças

Renato Soares Fleischer

Redatores:

Bispo Nelson Luiz Campos Leite

Ronaldo Sathler Rosa

Editoração Eletrônica

Sergio Paulo Nunes Teixeira Braga

Revisão:

Cristina Paixão Lopes

Impressão

Imprensa da Fé

1994

Imprensa Metodista

R. Vigário João de Pontes 766

04748-000 - Chácara Flora - SP

Fones: (011) 523.9622 e (011) 247.5288

ÍNDICE

Unidade: O Encontro

Lição 1: Meu Encontro com Deus	5
Lição 2: Meu Encontro Comigo Mesmo	11
Lição 3: O Meu Encontro com o Próximo	17
Lição 4: O Encontro do Sentido para a Minha Vida	23

Unidade: Deus comunica a nova vida

Sub-unidade: A Salvação

Lição 5: Deus: Criador e Salvador	29
Lição 6: Jesus: Autor e Consumador da Salvação	35
Lição 7: Salvação: De quê? Para quê?	39
Lição 8: O Resultado da Salvação: A Nova Vida	45
Lição 9: Vivendo pela Graça de Deus	49

Unidade: Deus é Senhor

Lição 10: A Grande Afirmação da Igreja Primitiva	53
Lição 11: Entendendo a Jesus como Senhor	59
Lição 12: Senhor da Vida	65
Lição 13: Senhor sobre todas as coisas	69

Meu Encontro com Deus

Leia em sua Bíblia

Segunda-feira - Gênesis 3.8-10. A fuga do homem e a busca de Deus. Enquanto o homem foge de Deus, o Senhor o busca. Esta busca visa criar a oportunidade de um encontro. No encontro com Deus, é Ele quem toma a iniciativa da busca. Romanos 5.8, 1 João 4.9-11 e outros textos falam da iniciativa do amor divino, amando-nos e buscando-nos.

Terça-feira - Salmo 42. O anseio do homem por Deus. O ser humano pode fugir da presença divina, mas dentro de si há um anseio por Deus. Ele só encontra a paz quando encontra Deus no seu viver. O homem, procurando satisfazer este seu anseio, vive à procura de Deus. Uma procura ansiosa.

Quarta-feira - João 1.1-14; Filipenses 2.5-11. Deus vem ao nosso encontro na pessoa de Cristo. Deus se faz carne visando um encontro com o ser humano. Ele habitou entre nós e viveu a nossa realidade, para poder nos encontrar e estabelecer comunhão conosco.

Quinta-feira - Mateus 17.9; Lucas 9.1-30. O encontro de Deus com o homem se dá no "meio da vida". Deus usa as oportunidades e realidades da vida para encontrar-se com o homem. O encontro se dá na nossa própria situação e realidade. Ele nos aceita e nos considera como somos. Examine o caso da mulher samaritana.

Sexta-feira - Jeremias 31.31-34; Ezequiel 36.24-27; Romanos 12.1-2; Gálatas 5.16-26. Todo o nosso ser está envolvido neste encontro com Deus: o físico, a mente, o coração, a emoção e nossa realidade espiritual. É uma nova criatura que surge pelo poder de Cristo.

Sábado - 1 Coríntios 8.9-26; João 10.10. É um encontro que produz vida. Neste encontro somos enriquecidos e transformados por Cristo. Surge uma nova realidade de vida.

Domingo - Romanos 5.1-11; Efésios 2.1-10. Um encontro de fé. O encontro com Deus é possível devido à Sua iniciativa de vir ao nosso encontro e à recepção de Deus, em nossa vida, pela fé. É pela fé — confiança, aceitação, entrega — que este encontro se realiza. Não é obra nossa, mas ação da graça divina em nosso favor.

DUAS constantes estão sempre presentes no viver humano: a busca e o encontro.

A vida é uma busca. Busca de objetivo, de sentido, de realização pessoal, de auto-afirmação, de coisas.

A vida é um permanente encontro. Encontro com a natureza, o outro, a família, o trabalho. Encontro consigo mesmo, com Deus. Não podemos fugir destes encontros. Muitas vezes nos sentimos sós. A solidão significa "não encontrarmos" nada, ninguém e nem a nós mesmos.

Há, no ser humano, a presença destas duas realidades: busca e encontro. Ele vive numa constante insatisfação. Insatisfação e anseio são aspectos sempre presentes. Ele busca... busca... e não encontra. Algo lhe falta.

Um encontro mais significativo. Um encontro com Deus... consigo mesmo... com o próximo... com a missão.

Leia e examine:

Salmo 42

"Como o animal sedento está ansiosamente à procura dos córregos, assim também eu estou à tua procura, Senhor! Tenho sede de Deus, do Deus vivo. Quando é que poderei estar face a face com Ele? A não ser as lágrimas que correm dia e noite, já não tenho outro sustento... Mas, por que todo este abatimento, esta inquietação dentro de mim? É preciso continuar a esperar no Senhor. Um dia ainda hei de agradecer-lhe e dizer: Tu me libertaste. Tu és o meu Deus."

(Tradução moderna)

O que você encontra neste texto?

Anote as idéias principais:

A BUSCA DO HOMEM POR DEUS

Santo Agostinho nos deixou esta idéia: "Deus fez o homem para si mesmo. O homem não encontrará descanso e paz dentro de si enquanto não se encontrar com Deus."

Jesus afirmou: "Quão felizes os que têm fome e sede de justiça, porque eles serão fartos" — Mt 5.6. "Buscai, antes de tudo, o Reino de Deus e a sua justiça. Todas as demais coisas vos serão acrescentadas" — Mt 6.33.

O ser humano tem buscado algo que lhe possa dar sentido e satisfação. Pode tentar tóxico, álcool, fugas... Objetos de consumo, poder econômico, vida sexual, projeção social, cultura, liberdade, justiça... Busca amor, religião, moral, filosofia... E tudo o mais. Mas não tem encontrado o sentido da vida e a paz necessária. Ele não terá paz e sentido para viver enquanto não tiver um encontro com Deus.

O ENCONTRO COM DEUS

Os textos indicados (leia em sua Bíblia) falam a respeito do encontro com Deus. Por mais que busquemos a Deus, o encontro com Ele não se dá por meio desta busca.

Não encontramos a Deus porque o buscamos ou o descobrimos. É Deus quem nos encontra. É Ele quem vem ao nosso encontro em Jesus. Ele se tornou como nós e ficou conosco.

É Deus quem cria a oportunidade do encontro. Ele está sempre buscando o ser humano, batendo em sua vida, visando encontrá-lo e entrar em seu viver. Veja Apocalipse 3.20.

A iniciativa deste encontro é sempre de Deus. Em Jesus Cristo somos encontrados por Deus. Um encontro de amor e vida: "Eu vim para que vocês tenham vida, vida abundante".

Como nos encontramos com Deus?

Deus deu o primeiro passo: veio ao nosso encontro. Nosso encontro com Ele se dá quando aceitamos esta busca divina. Quando cremos e confiamos nesta busca de amor, e aceitamos a presença de Cristo em nossas vidas, temos um encontro com Deus. É pela fé que temos o encontro com Deus. Pela fé passamos a confiar no amor divino, entregamos o nosso viver a Deus, descansamos Nele, saímos de nós mesmos e passamos a centralizar a vida Nele. Com fé, tudo isso é possível - Hebreus 11.6.

Onde se dá este encontro com Deus?

No meio da vida! É por isso que Ele se tornou carne em Jesus. É na vida que Ele procura o ser humano e o encontra. No meio da vida, da nossa realidade humana, em nossa situação particular, Deus nos encontra. Não precisamos ficar correndo atrás Dele, subir à montanha para encontrá-lo. Ele já desceu da montanha e está à nossa espera no meio da vida, do abismo, e até da "fossa".

O que ocorre no nosso encontro com Deus?

Todo o nosso ser se encontra com Ele. É o ser humano total que se encontra com Deus: seu físico, sua mente, suas emoções, sua vontade, sua vida social, econômica, seu viver moral, sua realidade espiritual, seu ser psicológico. Não é apenas a mente, ou a emoção, ou a vontade, ou o espírito, mas todo o ser.

Ocorre um enriquecimento, por parte de Cristo, uma renovação e uma transformação. É o encontro com Deus que possibilita uma "nova vida" em Cristo. Esta vida passa a ser vivida sob o poder e a graça de Cristo. Vivêmo-la com os recursos divinos. Veja 2 Coríntios 8.9; Gálatas 5.16-26.

Os resultados deste encontro são:

- reconciliação e perdão;
- sentido para a vida;
- encontro do amor;
- verdadeira liberdade e alegria;
- uma nova dimensão para a vida: serviço, dádiva, não-egocentrismo.

Um encontro total: Ao me encontrar com Deus passo a me encontrar, a encontrar o próximo, a família, a vocação, a Igreja e o Reino de Deus. Este encontro com Deus é o fato mais fundamental da vida. Dele dependerá todo o viver de cada pessoa, mulher e homem.

Pense

É verdade que a vida é uma busca constante? Sim () Não ()
Dê um exemplo:

O que você tem buscado para encontrar satisfação em sua vida?

Tem encontrado paz nestas buscas?

Você já foi encontrado por Deus? Já o encontrou? Aceitou este encontro?
O que este encontro significou para você? Conte algo a respeito.

Relembrando

- o encontro com Deus se dá na vida;
- é um encontro que atinge todo o seu viver;
- é realizado por iniciativa divina;
- acontece pela fé;
- é um encontro entre duas pessoas: Cristo e você;
- este encontro traz sentido à vida, poder para vivê-la, enriquecimento à existência;
- ao encontrar-se com Deus, a pessoa encontra a si mesma; encontra o próximo; encontra a missão para seu viver.

Você já experimentou esta realidade em sua vida, ou a conhece apenas através da mente dos outros? da tradição?

O encontro de Deus conosco, em Jesus Cristo, exige uma resposta de cada um. Ou eu digo "Sim" ou "Não". Não posso ser indiferente.

Anotações:

O Meu Encontro Comigo Mesmo

Leia em sua Bíblia

Segunda-feira - Lucas 19.1-10. Um encontro com Cristo e consigo mesmo. Quando nos encontramos com Deus, somos levados a nos encontrarmos. Zaquêu descobriu sua realidade ao colocar-se diante de Cristo. Sem nos colocarmos diante de Deus temos uma falsa visão a nosso respeito.

Terça-feira - Salmo 8. Que é o homem? Olhando para a maravilhosa obra de Deus somos levados a nos perguntar: Que é o homem para que dele Te lembres? Que é o homem? Quem sou eu? Deus nos fez à Sua imagem. Corou-nos de glória e honra. Deus ao homem responsabilidade e domínio sobre sua obra. É perante Deus que adquirimos nosso valor. Diante Dele temos valor.

Quarta-feira - Salmo 51.1-12. O encontro com minha realidade. Ao colocar-me diante de Deus contemplo aquilo que sou. Conheço minha realidade: sou frágil, pecador e careço do amor divino. Só a graça divina me faz superar esta realidade. Esta graça faz de mim uma nova pessoa.

Quinta-feira - Isaías 6.1-7. O encontro com Deus revela aquilo que sou. Somente diante de Deus posso conhecer-me perfeitamente. As outras imagens que tenho a meu respeito são imperfeitas, ilusórias. O meu espelho é Cristo.

Sexta-feira - Romanos 12.1-2. O meu encontro com Deus me leva a uma contínua transformação de mim mesmo. Tito 2.11-14: a graça divina age em mim de forma educativa; ela transforma minha maneira de pensar, de ser e de me comportar. A ação divina em mim, pelo Seu Espírito, é de contínua transformação.

Sábado - Gálatas 5.16-26. No encontro comigo mesmo reconheço que careço dos recursos de Deus para dirigir e sustentar minha vida. As "obras" do meu ser me levam contra Deus, contra mim mesmo e contra o próximo. Os frutos do Espírito são recursos divinos que me guiam a um novo modo de viver.

Domingo - Efésios 2.10. No meu encontro com Deus reconheço que sou feita Dele. Aí encontro o meu lugar, entendo a mim mesmo e me vejo como filho de Deus. Reconheço que fui criado para desenvolver em minha vida as boas obras para as quais Deus me criou. Romanos 12.9-21 me orienta em meu relacionamento comigo e com os outros.

O ser humano precisa das várias dimensões integradas no conhecimento de si mesmo. Cada pessoa deve ter uma visão de sua própria realidade: física, psicológica, espiritual, moral, social, e outras mais.

“Conhece-te a ti mesmo” é uma das imposições da vida.

Pelo espelho temos uma visão de nossa face, do nosso físico. Preocupamo-nos com nosso conhecimento exterior. É o nosso interior? Carecemos de um espelho que nos dê uma visão do nosso interior. É importante conhecermos a nós mesmos.

Quando me encontro com Deus, sou levado por Ele a conhecer-me e a ter um encontro comigo mesmo. Ele se torna o meu espelho, o revelador daquilo que sou e daquilo que devo ser.

O ser humano vive uma existência corrida. Isto o impede de parar a fim de se contemplar e se conhecer. O homem vive fugindo de si mesmo. Ele evita conhecer sua própria realidade.

Temos duas facetas: o nível real (aquilo que somos na realidade) e o nível ideal (aquilo que aspiramos ser).

Muitas vezes nosso “nível ideal” nos impede de ver aquilo que somos na realidade. Nossos ideais são empecilhos para vermos a nossa realidade.

“Quero ser um médico”, dizia alguém. Assim vivia ele. Dentro de si havia somente a imagem do médico. Todavia, ele nada era. Não havia terminado nem o segundo grau. Sua visão do médico o impedia de ver sua própria realidade.

O ENCONTRO COMIGO MESMO

A Psicologia tem ajudado o ser humano a se conhecer. Ela o guia no conhecimento daquilo que ele é e das forças que o impulsionam a agir. Todavia, ela não é perfeita nesta revelação. Podemos saber tudo a nosso respeito e não ter condições para nos modificar.

Há pelo menos duas tendências nas pessoas quando passam a se conhecer:

a) *Rejeição*. A rejeição é uma das atitudes daqueles que se conhecem. Não aceitam a si próprios. Vivem cheios de complexos. Revoltam-se.

b) *Supervalorização*. Dão demasiado valor a si mesmos. Assumem atitudes de superioridade. Passam a ter complexo de grandeza.

Tanto o menosprezo e a rejeição como a valorização demasiada são atitudes erradas. Representam uma fuga da realidade.

A IMAGEM ADEQUADA DE MIM MESMO

Esta imagem é revelada quando me coloco diante de Deus. No meu encontro com Ele, passo a encontrar-me, a ter uma perfeita visão de mim mesmo.

Somente diante dEle somos perfeitamente conhecidos. Cristo é o nosso espelho interior.

O que Ele revela?

Revela aquilo que somos na realidade. Nossas tendências, nosso temperamento, nosso ser moral, a realidade do nosso ser interior.

Revela aquilo que Ele deseja que sejamos: aquilo que a nossa pessoa há de ser. Pela graça de Cristo, somos transformados e constantemente guiados a atingir a “imagem de Deus”.

Ao nos encontrarmos com Cristo, Ele nos convida a:

- aceitar nossa própria realidade, e não a fugir dela;
- deixar nossas justificativas próprias;
- não nos rejeitarmos, e...
- não nos conformarmos e nos acomodarmos ao que somos;

- deixar que Deus, em Cristo, transforme o nosso interior, pelo seu Espírito.

Cada um de nós traz, consigo, barreiras, hábitos, condicionamentos, fraquezas, tentações, impulsos, coisas que se acumulam em nós desde a infância.

Deus não deseja apenas revelar a nossa "realidade", mas transformar-nos.

UM FATO CONCRETO

Examine Lucas 19.1-10. Este texto ilustra o que foi citado anteriormente.

Zaqueu teve seu encontro com Cristo. Ao encontrar-se com Ele, teve um encontro consigo mesmo. Deus revelou-lhe a sua realidade e o transformou.

A iniciativa deste encontro é de Cristo. Ele provoca a oportunidade (5).

Este encontro se dá no meio da vida.

Ao encontrar-se com Deus e com Cristo, Zaqueu é transformado. Seu comportamento muda (8-10).

Cristo não se preocupou com a indignidade de Zaqueu (7), mas preferiu confiar em Sua ação transformadora e nas possibilidades de Zaqueu, após a ação de Sua graça.

Leia estes pensamentos:

Enquanto você não tiver aceitado os limites existentes em sua vida, não poderá construir nada de sólido! Não passe o tempo desejando aquilo que os outros têm, que está em mãos alheias...

Não negue seus limites. Esta negação não o levará a suprimi-los.

Se eles existem, ignorá-los seria dar-lhes uma força obscura. Ao contrário, olhe-os bem de frente, sem exagerá-los, mas também sem minimizá-los. Se você puder mudá-los... o que está esperando? Se não puder... aceite-os e entregue-os a Cristo.

Deus o conhece e o vê perfeitamente: nem menor, nem maior do que você é. Entregue a Ele a sua angústia, sua dor, sua mágoa... e acredite mais no Seu poder do que em sua própria capacidade. Ofereça seus limites a Deus e descobrirá que sua pobreza se transformará em imensa riqueza e poder. Seus limites são setas de Deus que indicarão o caminho que você deve seguir.

Reconheça, aceite, ofereça seus limites, mas também suas qualidades. Reconhecer os dons que o Senhor nos deu não é um mal. Orgulho e mau é crer que merecemos estes dons, ou os adquirimos por nossos próprios méritos. Mau é usá-los para nosso próprio bem e glória. Eles também são do Senhor. (Texto adaptado de "Construir o Homem e o Mundo" de Michel Quoist.)

Salmo 139: "Tu me sondas e me conheces... Para onde fugirei de tua face?"

CONCLUSÃO

. O meu encontro com Deus me revela aquilo que realmente sou.

. Ao encontrar a Cristo, sou transformado por Ele. O comportamento que tenho para com Deus, para comigo mesmo e para com o meu próximo é mudado.

. O meu encontro com Deus me revela aquilo que realmente sou. Ao me encontrar com Cristo, sou levado a ter um encontro comigo mesmo.

. Este encontro comigo mesmo, em Cristo, é importante e fundamental para ajudar-me na caminhada em busca de minha liberdade pessoal. Há prisões internas que serão quebradas.

O Meu Encontro com o Próximo

Leia em sua Bíblia

Segunda-feira - Êxodo 20.1-17. Os Dez Mandamentos: um encontro com Deus, consigo e com o próximo. Esses mandamentos definem como deve ser o nosso relacionamento com Deus e com o próximo. O encontro com o próximo começa no lar e se amplia nas outras áreas da vida.

Tercer-feira - Levítico 25.14, 17, 25-28, 35-38; Dt 15.7-11. O amor e a responsabilidade para com o próximo são aspectos importantes da vida do cristão. O meu encontro com Deus me leva a ser responsável para com o meu próximo e a exercer a misericórdia.

Quarta-feira - Mateus caps. 5 a 7 (Sermão do Monte). Temos nele os princípios que devem orientar a vida do cristão, voltada para o seu relacionamento com Deus, com o próximo e com a missão. Mt 5:43-48: o amor ao próximo transpõe barreiras. Somos convidados a ser “perfeitos no amor”, como Deus o é, amando a todos intensamente.

Quinta-feira - Lucas 10.25-37. Interpretando o amor ao próximo. Quem é o meu próximo? É você que se torna próximo daquele com quem se identifica e se torna solidário. Jesus disse: “Vai e procede tu de igual modo”. Amar a Deus e ao próximo são os mandamentos fundamentais da vida do cristão. Não podemos ter um encontro com Cristo sem ter um encontro com o próximo.

Sexta-feira - Romanos 13.1-10. Uma dívida constante. Há dívidas que podem ser saldadas. Esta sempre aumenta: nosso amor ao próximo. No amor a Deus e ao próximo cumprimos com toda a lei de Deus. O relacionamento do cristão, seja com Deus ou com o próximo, é estabelecido no amor. Gálatas 5.6; 1.3; Efésios 5.2; Filipenses 1.9; o amor orientando nossa relação com o próximo.

Sábado - Mateus 25,31-40. Julgados pelo nosso relacionamento com Deus e com o próximo, Cristo se identifica com o próximo (40). A fé em Cristo nos leva a ter uma vida de relacionamento com o próximo em suas realidades e necessidades. Cristo nos pergunta: O que você tem feito com tudo aquilo que lhe tenho dado: vida, dons, graça, salvação? Isto tem levado você a um encontro com o próximo?

Domingo - João 13.34-35. O novo mandamento de Cristo: amar como Ele nos amou. O amor será a forma de nos conhecermos como discípulos de Jesus. 1. João 4.7-21: somos chamados por Deus. Por causa disso, Deus vem ao nosso encontro. O nosso encontro com Deus nos leva a amar ao próximo e a ir ao seu encontro. Amar a Deus e ao próximo é a base do nosso encontro conosco mesmos.

Este encontro comigo mesmo é fundamental. Ele se dá quando me encontro com Deus. É possibilidade de uma nova vida em Cristo.

Anotações:

O tipo de vida que temos hoje tem criado no ser humano uma certa indiferença e insensibilidade para com as pessoas. O "outro" é constantemente ignorado. Esta é uma tendência muito grande. É fruto da mentalidade individualista que domina o mundo e a vida.

"Cada um por si e Deus por todos", diz o ditado popular. Será que esta expressão é realmente cristã?

Não! Esta não é a visão que a Bíblia nos dá a respeito da vida. A vida, apesar de ser uma expressão individual, vivida pela pessoa, se realiza num sentido comunitário: interesse em comum com o "outro" e com a comunidade na qual ele vive.

Um dos problemas constantes na vida das pessoas "religiosas", (e isto está relatado na Bíblia) é a inclinação a expressar um determinado tipo de vida. A boca fala: "Conheço a Deus. Amo a Deus. Louvo a Deus. Tenho Cristo..." mas a vida não expressa este amor, comunhão, vida e louvor em sua relação com o próximo.

O centro da mensagem bíblica reage com firmeza a este tipo de vida. Todo encontro com Deus só é autêntico se levar a pessoa a ter um encontro com o seu próximo. Não podemos nos encontrar com Deus sem termos um encontro com o próximo, expresso em amor.

Examine as indicações feitas em "Leia em sua Bíblia". Tanto as do Antigo Testamento como as do Novo Testamento afirmarão a base da vida do cristão. Jesus afirmou claramente esta verdade: "Ter um encontro com Ele significa acolher o próximo em sua necessidade". Os apóstolos e discípulos aprofundaram esta realidade na vida da Igreja primitiva. O Novo Testamento está repleto de testemunhos de pessoas que tiveram um encontro com Deus e com o próximo. É mentira declarar amor a Deus se não houver amor ao próximo.

DESCOBRINDO QUEM É O PRÓXIMO

"Um professor da lei se levantou e, querendo experimentar Jesus, perguntou:

— Mestre, que é que devo fazer para conseguir a vida eterna?

Então Jesus respondeu: Que é que as Escrituras Sagradas dizem? Como é que você interpreta?

— Ele respondeu: Ame o Senhor seu Deus de todo o seu coração, de toda a sua alma, com todas as suas forças, e com toda a sua inteligência. Ame ao seu próximo como a você mesmo.

— Sua resposta está certa, disse Jesus. Faça isso e viverá.

Mas o professor da lei, querendo se desculpar, perguntou:

— Quem é o meu próximo?

Jesus respondeu: Um homem vinha descendo de Jerusalém para Jericó. Aí alguns ladrões o assaltaram, tiraram a roupa dele, bateram nele, e o deixaram quase morto. Por acaso, um sacerdote estava descendo por aquele caminho. Quando viu o homem, passou pelo outro lado da estrada. Também um levita passou por ali. Olhou, e também foi embora pelo outro lado da estrada. Mas um samaritano estava viajando por aquele caminho, e chegou até ali. Quando viu o homem ficou com muita pena. Chegou perto dele, e fez curativos, pondo óleo e vinho nas feridas. Depois disso, colocou o homem no seu próprio animal, e o levou para uma pensão, onde cuidou dele. No dia seguinte, pegou duas moedas de prata e entregou ao dono da pensão, dizendo:

— Tome conta dele. Quando eu voltar, pagarei o que você gastar a mais com ele.

Então Jesus perguntou ao professor da lei:

— Na sua opinião, qual destes três foi o próximo do homem assaltado?

— O que teve pena dele, respondeu o professor da lei.

— Pois vá, e faça a mesma coisa, disse Jesus.”

(A Bíblia na Linguagem de Hoje)

Pense

O que esta parábola diz a você?

Com qual personagem desta parábola você se identifica? Confesse!

Jesus afirma que você é quem deve ser o próximo do outro. O próximo é aquele com quem você se identifica, tem comunhão, se solidariza.

Jesus foi o próximo de todos os homens e mulheres. Ele é o próximo de todos os que estão em necessidade. Cristo indica que nosso encontro com Ele deve nos levar a um encontro com o outro, vendo-o como o nosso próximo.

QUEM É O OUTRO?

“O outro é aquele que você encontra em seu caminho, aquele que cresce ao seu lado, trabalha, alegra-se ou chora ao seu lado.

Aquele que ama ou odeia ao seu lado...

Aquele a quem você deve unir-se para tornar-se o ‘homem total’ ... para construir a si mesmo...

O outro é o seu próximo, aquele que você deve amar com todo o coração, com todas as forças, com toda a alma.

O outro é aquele diante de quem você será julgado... Ele é um enviado do Pai...

O outro é aquele:

por quem Deus se exprime,

por quem Deus convida você,

por quem Deus o enriquece,

por quem Deus mede o seu amor.

O outro (seu próximo)

mora na mesma casa que você,

trabalha no mesmo local,

diverte-se com você,

toma o mesmo ônibus,

vai à igreja...

O outro se chama Jesus Cristo... está sempre ao seu lado e o convida a amar.” (Michel Quoist)

O próximo não está longe de você. Ele cruza diariamente o seu caminho. Pode ser uma pessoa da sua família, do seu trabalho, de sua igreja... alguém com quem você convive ou é chamado a conviver. Comece a considerar e amar aqueles que estão bem perto de você.

O MEU ENCONTRO COM O PRÓXIMO

Está bem claro o fato de que não posso, realmente, encontrar a Deus sem encontrar o meu próximo. O que significa encontrar o meu próximo?

Observe a parábola do Bom Samaritano.

Encontrar o próximo é:

— encontrá-lo em sua realidade. Estas são as mais diversas. Temos que estar ao seu lado e aceitá-lo como ele é;

— encontrá-lo em suas necessidades. Nosso encontro com o próximo deve nos levar a sentir e atender às suas necessidades;

—considerá-lo em seus interesses. Não podemos verdadeiramente nos identificar com o próximo impondo condições. Devemos partir dos seus interesses;

—acatá-lo em sua situação pessoal e particular. Cristo se fez nosso próximo. Assumiu nossa situação e condição humanas. Esta é a base para nosso relacionamento com o próximo;

—acolhê-lo. Este acolhimento vai permitir um enriquecimento mútuo. Você será enriquecido e ele também. Acolhê-lo em sua realidade é importante;

—recebê-lo com humildade. Fazer-se o próximo do outro é uma ação de amor e humildade. Não é ato orgulhoso, presunçoso, cheio de superioridade. É ação que nos leva a partir da pessoa recebida e não de nós mesmos;

—um ato de amor. Só no amor somos acolhidos por Deus. É no amor autêntico, identificador, enriquecedor, transformador... que iremos acolher o próximo e desenvolvê-lo. O fato de sermos amados por Deus nos capacita a amar.

Considere a orientação acima.

Experimente expressar isso em sua vida, começando pelo seu lar, e ampliando, aos poucos, a todas as áreas do seu viver.

Você pode ter um encontro com Deus sem um encontro com o próximo?

Aceite o desafio de Deus. Amar o próximo não é uma opinião, nem uma mera recomendação... é ordem... mandamento... imperativo de Deus! Somente Nele você poderá amar verdadeiramente!

Anotações:

O Encontro do Sentido para a Minha Vida

Leia em sua Bíblia

Segunda-feira - Marcos 11.12-14; 20-21. Há um sentido para tudo. A árvore existe para dar flores e frutos. A vida deve produzir alguma coisa. Deus nos dá vida e dons. Eles devem ser desenvolvidos de acordo com um objetivo e sentido. "Quem não produz ou não vive para servir, não serve para viver". O servir é um dos sentidos da vida.

Terça-feira - Lucas 13.6-9; João 15.1-15. Frutificar, produzir algo... A figueira e a videira existem para dar frutos. O cristão encontra finalidade em seu viver quando frutifica para Cristo. Mateus 21.19 afirma: "Pelos frutos os conhecereis". Jesus diz: "Sem mim nada podeis fazer..." "O que não produz é cortado e lançado fora."

Quarta-feira - 2 Coríntios 5.14-17. O sentido da vida do cristão está em "não viver mais voltado para si mesmo, centralizado em si, mas viver voltado para Cristo, centralizado Nele". Paulo afirma: "Não mais eu, mas a graça de Deus comigo. Não sou eu quem vivo, mas Cristo vive em mim" (Gálatas 2.19-20).

Quinta-feira - Coríntios 5.18-6.1. Somos cooperadores de Deus. Nossa vida começa a ter sentido em Deus. Ela é parte da obra divina. Sou cooperador Dele: testemunha, embaixador, servo... Levamos conosco a obra da reconciliação. Quando começo a participar da obra de Deus, minha vida começa a ter sentido.

Sexta-feira - Romanos 12.3-8; 1 Coríntios 12.1-11; Efésios 4.7-16. Deus nos capacita para o serviço. Servir é o sentido da vida do cristão. Servir a Deus servindo ao próximo. Todos estes dons dados por Deus existem para edificar e equipar o cristão, desenvolver a Igreja e realizar o serviço divino no mundo. Você é parte deste serviço.

Sábado - João 13.1-17. A missão de Jesus Cristo foi a de servir. E a nossa? Ele mesmo disse: "O filho do homem não veio para ser servido, mas sim para servir e dar a sua vida...". Ao terminar o ato do lavapés, Jesus afirma: "Porque eu vos dei o exemplo, para que, como eu vos fiz, façais vós também" (15).

Domingo - Mateus 28.18-20; 11.28-30. Primeiro um convite: "Vinde a mim...". A seguir, um envio: "Ide...". No encontro com Deus, o homem encontra o sentido de sua vida. Jesus nos faz participantes de Sua missão. Encontrar-se com Ele é encontrar-se com Sua missão. O cristão não pode envolver-se com Cristo sem envolver sua vida na missão divina. Você já compreendeu isto?

O encontro com Deus, em Cristo, possibilita à pessoa ter um encontro consigo mesma, com o próximo e com a missão (sentido da vida). Isaías 6.1-8 testemunha esta realidade.

Não se pode alcançar um verdadeiro sentido para a vida sem um encontro com Deus. Nem mesmo se lançar a desenvolver a missão de Deus, antes de ter esse encontro com Ele. Mas, no momento em que você atende ao chamado de Cristo: "Vinde a Mim...", você passa a tomar parte na obra de Deus. Há um plano que Deus deseja desenvolver em você, nas pessoas, no mundo. Você é parte deste plano.

Leia com cuidado as passagens bíblicas indicadas para serem vistas no decorrer da semana. Coloque abaixo aquilo que você considerou importante para o seu viver: tudo que passou a enriquecer o "sentido de sua vida". Coloque na coluna à esquerda a referência bíblica, e na coluna à direita, aquilo que deu novo significado à sua vida:

Texto	Significado
-------	-------------

O ENCONTRO COMO SENTIDO DE MINHA VIDA

O meu encontro com Deus é algo pessoal: "Eu é que me encontro com Ele". Contudo, isto não significa que seja um encontro individualista, no qual eu me fecho em mim mesmo e me isolo dos outros. É um encontro comunitário, que me envolve com outras pessoas. Este encontro me envolve com Deus, comigo mesmo, com o próximo e com a missão de Deus.

Um dos problemas do ser humano é a falta de "sentido" para sua vida. A pessoa vive à procura deste sentido. Pergunta-se: "Para quê eu vivo?", "Qual é o objetivo do meu viver?", e assim por diante.

A grande maioria das pessoas vive uma vida agitada: elas correm, buscam, fazem, mas se sentem inúteis. Sentir-se inútil ou dispensável causa uma grande angústia nas pessoas. Sente-se inútil o doente que está na cama, o senhor aposentado, a vovó no final da vida, e também muitas pessoas jovens, adultas, que vivem correndo por aí. E por que? Porque lhes falta um objetivo, um sentido para suas vidas.

OPARECER DE JESUS

A parábola da videira (João 15.1-17) e os textos que narram fatos sobre a figueira afirmam alguma coisa a respeito da vida.

Tanto a figueira como a videira deveriam desempenhar um papel: produzir frutos. Se não produzissem, deveriam ser cortadas. Se produzissem, receberiam a poda visando dar mais frutos ainda. O sentido de suas vidas era cumprir a finalidade para a qual foram criadas.

O texto em Lucas 13.6-9 fala de uma nova oportunidade que seria dada a uma figueira, no sentido de ela produzir frutos.

Alguns comentaristas afirmam que Jesus estava ilustrando, nesta narrativa, a realidade do povo de Israel. O povo de Israel foi eleito por Deus visando desempenhar um papel no seu plano. Isto é: cumprir uma finalidade. No desenvolver de sua história, este povo se afastou do propósito divino. De sua origem surgiria o Messias. Ele veio, e o próprio povo, que foi criado para trazer de si o Messias, não o recebeu.

O povo de Israel não estava cumprindo a sua finalidade. Ao afastar-se de Deus, afastou-se do sentido de sua existência. Em Deus é que este povo encontra o sentido para sua vida.

Cristo deixa claro o oferecimento de uma nova oportunidade para que o povo de Israel viesse a produzir aquilo para o qual fora criado.

Há um sentido para a vida do cristão e para a Igreja. Nós temos estudado durante muito tempo o fato de que o sentido de nossas vidas está em participar da missão divina. Nosso encontro com Deus nos leva a nos envolvermos em Sua missão e obra. Passamos a viver para servir. Sentimo-nos parte do plano divino. Tudo o que somos e fazemos, por menor que seja, alcança seu sentido no propósito de Deus. Isto deve acontecer em todas as nossas ações ou empreendimentos, seja no lar, no trabalho, na escola, na sociedade ou no mundo em geral.

Nossas vidas são chamadas, por Deus, a produzirem frutos decorrentes de nossa situação como filhos de Deus.

Em Cristo, o sentido da vida é servir. Servir a Deus no seu propósito... servir o próximo... às pessoas... e ao mundo.

Há um ditado popular que diz: "Quem não vive para servir, não serve para viver". Lembre-se de como Jesus desenvolveu sua vida e de suas palavras a respeito de Sua missão. Lembre-se da idéia que Cristo deixou a respeito do sentido da vida e relacione o ditado popular com Jesus. Este ditado expressa uma verdade cristã? Dê sua opinião:

A VIDA CRISTÃ É UM DE

IDE E:
anunciai,
pregai,
testemunhai,
vivei,
sinalizai,
encarnai,
amai,
servi,
... a Deus e aos homens.

E esta é a missão.

Toda a vida do cristão é dirigida por esta perspectiva: "Ide". Quando o "Ide" está ausente da vida, o cristão perde o sentido de sua existência.

A tendência de nossa época é fazer da Igreja, e de Deus, instrumentos para a pessoa receber bênçãos, libertar-se, prosperar na vida, usufruir. Procura a Igreja e Deus buscando aquilo que ela precisa. Afirma-se que: "Deus deseja nos abençoar". Mas, toda dádiva que Deus nos dá, ao mesmo tempo que nos abençoa, deve ser consagrada ao Seu serviço. Não deve ser apenas para mim, mas através de mim. Não apenas um consumo, mas uma dádiva para a glória de Deus e serviço ao próximo.

O grande problema de muitos cristãos, e também da Igreja, é o de centralizarem-se em si mesmos, ficarem presos a si próprios, buscarem apenas os seus interesses. O sentido que o nosso encontro com Deus nos dá é o de "saímos de nós mesmos", centralizarmo-nos em Cristo e tornarmo-nos dádivas. Quando estamos presos em nós mesmos, somos problemas e criamos problemas. O desafio é nos abirmos a Deus e ao próximo.

Medita: Isto já aconteceu em sua vida?

Se você já teve um encontro com Deus e continua fechado dentro de si mesmo, não se abriu para o "Ide", algo está errado em sua experiência.

O DESAFIO

Somos desafiados a:

— *ter Deus em nós. Isto é, deixar Cristo atuar em cada um: "Vinde a mim...";*

— *uma ação de Deus através de nossa vida. Deixar Deus dar sentido às nossas vidas e agir através de nós: "Ide...";*

— *deixar o Espírito de Deus agir em nossa vida, no lar, na Igreja, nos relacionamentos humanos, e usar-nos como Seus instrumentos.*

Nesta experiência encontraremos sentido para a vida. Você é parte do plano divino. Ele o usa em Sua missão. "O meu encontro com Deus leva-me ao encontro da missão divina em mim e através de mim."

Termine o estudo lendo:

Mateus 10.37-39

Mateus 16.24-28

Que mensagem estes textos lhe trazem?

1. Gálatas 2.20 _____
2. Lucas 11.17, 13.35 _____
3. Lucas 10.17-20 _____
4. Lucas 5.29-31 _____
5. Atos 8.26ss _____
6. Mateus 8.18-22 _____
7. Mateus 7.28-29 _____
8. Atos 1.8 _____
9. 1 Coríntios 2.4-5 _____

(*Texto do rev. Mércio Meneghetti. JUNAME-76*)

Anotações:

Leia em sua Bíblia

Domingo - João 14.1-6. A salvação propiciada por Cristo, através da fé, assume dimensões que superam nossas estreitas concepções de tempo, lugar, condições. O evangelho convida a pessoa a nunca se perturbar, nem mesmo em vista da sua limitada compreensão das coisas. Nosso caminho não é um punhado de doutrinas, mas o próprio Filho de Deus, o Cristo, que é co-eterno junto ao Pai.

A NOSSA SALVAÇÃO tem uma história. Isto é, somos salvos porque aconteceram fatos. E a história é constituída de fatos. Aos fatos que aconteceram e que nos deram a possibilidade de sermos salvos, vamos chamar atos de Deus. Embora existam muitas coisas que nos comprovem a verdade destes atos, não é isto, na verdade, o mais importante. Você não crê em Deus porque foi convencido através de argumentos muito bem elaborados. Nem porque fez a prova dos nove. Você crê em Deus porque crê. E "fim de papo"! Ou melhor, você crê em Deus porque você, humildemente, pela ação do Espírito Santo, foi convencido de que o verdadeiro caminho de sua vida é ter fé em Deus, jogar-se Nele, arriscar, no bom sentido, ficando com Ele. O que queremos dizer é que os atos de Deus, que também chamamos fatos da história, que lhe dão condições de ser salvo, são verdades para você, porque Deus lhe deu o dom da fé.

Agora você pode ajudar a igreja a explicar de outras maneiras o que é este dom da fé. As linhas abaixo são para você ajudar o povo de Deus nesta tarefa.

Acho que fé é _____

Agora que você já escreveu, preste atenção na Palavra de Deus: "Ora, a fé é a garantia dos bens que a gente espera, a prova das realidades que a gente não vê" (Hebreus 11.1).

PODEMOS DIZER, PELA FÉ, conforme revelado nas Escrituras Sagradas, que estes fatos começaram a acontecer na própria criação de todas as coisas. Deus criou "os céus e a terra" (Gênesis 1.1), isto é, todas as coisas, e, desta forma, deu início a todos os outros fatos que constituiriam a história. Então, Deus mostrou-se acessível a nós ao nos conceber e originar a nossa própria vida, participando, assim, do nosso dia-a-dia. E Deus criou o ser humano e todas as coisas para o bem, isto é, para a SALVAÇÃO.

É interessante que uma das raízes do verbo "criar", no original hebraico da Bíblia, significa "amar". Com isto entendemos melhor que a criação de Deus é um ato do Seu amor. O ato de criar é próprio da

natureza do amor de Deus. O amor significa, também, dinamismo, continuação; enfim, podemos dizer, como diz um livro muito conhecido de todos nós: é uma "linha de esplendor sem fim". A criação de Deus nos dá o motivo e o objeto da salvação. Deus nos criou para a salvação e começou a nos salvar na criação. Acompanhe com atenção este texto em Efésios 2.10: "Nós somos, com efeito, sua criação, criados em Cristo Jesus para o bem....".

O FATO DA CRIAÇÃO, como vimos, criou condições e surgiu mesmo para a salvação. A seguir, você tentará explicar mais claramente o que quer dizer a expressão salvação. Isto irá ajudá-lo a compreender e expressar melhor o sentido extremamente feliz e atual da salvação do povo de Deus e da sua própria salvação. Tenha um pouco de paciência; pense e fale sobre o significado da salvação na Bíblia, hoje, no dia-a-dia, no seu plano de vida. Depois do ato da criação, você leu na Bíblia os fatos que aconteceram e que foram, digamos, preparando o caminho da salvação. Como Deus procurou corrigir o erro do pecado do ser humano, que afetou a própria criação; suas providências. Depois do pecado, podemos citar uma porção de fatos que mostram a preocupação do Criador em recolocar a pessoa no plano da criação: a salvação. Como você já estudou, resta apenas recordar; você vai fazer um saudável exercício resumindo esses fatos que, digamos, prepararam sua salvação. Utilize papel à parte para escrever.

AGORA, para conferir, peça ao professor que leia o que você escreveu a fim de que ele e seus companheiros de classe de escola dominical se beneficiem com o seu trabalho, e você também se beneficie com os comentários que eles farão.

Vimos em resumo a descrição de atos de Deus que foram acontecendo na história, como está registrado na Sagrada Escritura, e que você aceita pela fé. Foram atos realizados para que o ser humano fosse recolocado no lugar e na situação para a qual Deus o criou: a salvação.

ACONTECE que esses atos de Deus foram, ao mesmo tempo, provisórios e definitivos. Como assim?

Foram provisórios porque Deus estava preparando o caminho

para o ato mais importante de todos: Jesus Cristo. E foram definitivos porque o preparo fazia parte da história e do plano de salvação, e mostrava o Pai amoroso educando o filho para o presente e também para o futuro.

Vamos conferir na Bíblia?

“Mas antes de chegar o tempo da fé, a lei nos guardou como prisioneiros, até ser revelada a fé que devia vir. Como nosso guia, a lei tomou conta de nós até que Cristo viesse, para podermos ser aceitos por Deus por meio da fé. Agora chegou o tempo da fé e não precisamos mais de guia para tomar conta de nós... Assim também nós, antes de ficarmos adultos espiritualmente, fomos escravos dos poderes espirituais que dominam o mundo. Mas quando chegou o tempo certo, Deus enviou o Seu próprio Filho. Ele veio como filho de mãe humana, e viveu debaixo da lei dos judeus para libertar os que estavam debaixo da lei, a fim de podermos nos tornar filhos de Deus” (Gálatas 3.23-25; 4.3-5).

PARA QUE CHEGASSE o tempo certo ou, conforme outra tradução, a plenitude dos tempos — como o pai que vai ensinando as coisas ao filho de maneira gradual, progressiva; como o pai que dosa a alimentação do recém-nascido até seu organismo poder receber alimentos mais fortes — Deus, o Pai Eterno, foi ensinando as coisas de maneira gradual, progressiva, corrigindo aqui e ali, incentivando, tomando providências. Estas providências se concretizaram na vida do povo de Israel, nas pessoas dos primeiros líderes, dos juízes, dos reis e sacerdotes, dos profetas. Esses homens foram proclamadores da Palavra de Deus; foram, como João, o Batista, preparando o caminho para o tempo certo. Ao mesmo tempo, foram alimentando a fé e a esperança dos homens para a libertação definitiva, a plena maturidade, o rompimento com as coisas de criança.

A PROCLAMAÇÃO desses servos de Deus tornou-se possível porque Deus tomou a iniciativa, atuou, chamando-os, vocacionando-os para a tarefa específica de dizer às pessoas o que Deus estava fazendo em seu favor para que pudessem ser recolocadas no seu devido lugar, de acordo com o plano da criação: no caminho do bem, no caminho da salvação.

TUDO ISTO, na visão maior de Deus, preparava e apontava para Jesus Cristo que, no tempo certo, na hora apropriada, perfeitamente sincronizada, dosada, tornou definitiva e plenamente possível a salvação.

JESUS CRISTO é a expressão plena, definitiva, o ato maior de Deus para que nossa salvação seja possível. Por isso cantamos: “Jesus é o nosso Salvador!”

JESUS CRISTO resumiu na sua pessoa e ministério todos os atos anteriores de Deus, que tinham em vista a salvação. Jesus deu-lhes significado definitivo. Jesus completou-os. Jesus fez o sacrifício definitivo. Jesus mesmo foi o sacrifício e o sacrificado. Ele mesmo se deu, como providência do Pai, como Filho eterno, para que a nossa salvação se tornasse real.

Agora, examine os textos em Hebreus 1.1-4 e 1 João 1.1-4.

Coloque abaixo aquilo que estes textos revelaram a você:

Que relação ou ligação há entre estes textos e o estudo desta lição?

Anotações:

Jesus: Autor e Consumador da Salvação

Leia em sua Bíblia

Segunda-feira - Êxodo 15.1-19. A certeza, de Moisés e dos escritores do Antigo Testamento, de que tudo vem de Deus, fez com que Moisés cantasse ao Senhor por sua salvação do jugo dos egípcios. "Libertar", no Antigo Testamento, significa também "salvar". A salvação, assim, adquire uma dimensão muito realista. À luz da Bíblia, a salvação do cristão é efetivamente um acontecimento de consequências práticas.

Terça-feira - Juizes 6.34-40. As narrativas bíblicas de Israel são plenas de realismo. No Antigo Testamento, Deus, ao mesmo tempo, agiu salvando o ser humano e preparou-o para o evento maior da Sua salvação — Cristo. Gideão quis ter certeza de que Deus salvaria mesmo o Seu povo.

Quarta-feira - Juizes 15.14-20. Novamente a visão israelita concede a Deus o mérito da vitória de Sansão sobre os filisteus. Os "milagres", desta forma, significam a intervenção de Deus em fatos marcantes na história da salvação. O "milagre" maior é Cristo. A categoria humana "milagre" é expressão limitada e meramente sensacionalista em face do poder da atuação de Deus em favor do homem.

Quinta-feira - Lucas 2.25-38. Simão personifica o judeu que vivia na expectativa da vinda do Messias. O texto em Lucas afirma que ele foi ao encontro de Jesus "movido pelo Espírito". Somente o Espírito é que desperta no ser humano a verdadeira expectativa de Cristo. É apenas pelo Espírito que a pessoa responde, pela fé, a Cristo, que a busca e a espera.

Sexta-feira - Atos 4.1-12. Pedro não fez do "milagre" da cura do coxo, na porta do templo, o centro da sua pregação. A Igreja, de acordo com a Bíblia, não prega seus próprios testemunhos, seus "milagres", ou suas próprias realizações. A Igreja proclama a Jesus Cristo. Agir diferentemente significa trair o próprio evangelho. As atuações extraordinárias de Deus fazem surgir os "frutos do Espírito" no cristão e as bênçãos decorrentes de suas intervenções salvadoras.

Sábado - Lucas 2.8-11. O anúncio do nascimento de Jesus se refere a Ele como "o Salvador". A revelação de Deus no nascimento, vida, morte, paixão e ressurreição de Jesus é o ponto culminante da história da salvação. Em Jesus, a salvação do homem se torna definitiva e completa. Em Jesus, o preparo do Antigo Testamento e a lei dada por Moisés adquirem sentido pleno e cristão.

Domingo - João 4.31-42. A experiência cristã tem como referência e critério a pessoa de Cristo. Nunca a própria experiência do crente! A experiência com Cristo, tão realçada por Wesley, é a Sua graça operando no ser humano e levando-o a repartir sua própria alegria com os outros. Creemos em Cristo também porque outros nos falaram, mas, principalmente, porque nós, pelo Espírito, "temos ouvido e sabemos que este é verdadeiramente o Salvador do mundo".

OS ATOS DE DEUS no Antigo Testamento e a vida, morte, paixão e ressurreição de Jesus Cristo tornaram possível, através da fé, a recriação da vida, a volta do ser humano aos propósitos da criação: a nova vida, a salvação.

Desenvolvendo com seu próprio esforço a lição que estamos estudando, aqui vai um desafio para que você explique, nas linhas a seguir, o que você entende por recriação da vida, por voltar o ser humano aos propósitos da criação, por nova vida, por salvação.

Vamos conferir na Bíblia? Como Deus nos comunica, no Seu Livro, o significado e alcance da salvação?

NO ANTIGO TESTAMENTO os textos mais remotos que falam dos atos de salvação realizados por Deus em favor do povo de Israel narram esses atos como intervenções divinas em acontecimentos históricos na vida do povo.

Na saída do Egito: "O Senhor é a minha força e o meu cântico; ele me foi por salvação; este é o meu Deus, portanto eu o louvarei; ele é o Deus de meu pai, por isso o exaltarei" (Êxodo 15.2). Na fuga dos midianitas: "... então conhecerei que há de salvar a Israel por meu intermédio, como disseste" (Juízes 6.37). Na vitória sobre os filisteus: "... por intermédio do teu povo, deste esta grande salvação..." (Juízes 15.18). Pelos atos interventores de Deus, o povo vê no Senhor o seu Salvador: "Porque tão certo como vive o Senhor que salva a Israel..." (1 Samuel 14.39). Israel é o "povo salvo pelo Senhor..." (Deuteronômio 33.29).

PARA O NOVO TESTAMENTO, a salvação é celebrada com alcance muito maior em Jesus Cristo. Agora ela é algo definitivo. Assim, Simeão disse no templo: "Agora, Senhor, despede em paz o teu servo, segundo a tua palavra; porque os meus olhos já viram a tua salvação, a qual preparaste diante de todos os povos..." (Lucas 2.29-31). O discurso de Pedro, o apóstolo, em Jerusalém afirma: "E não há salvação em nenhum outro; porque abaixo do céu não existe nenhum outro

nome, dado entre os homens, pelo qual importa que sejamos salvos" (Atos 4.12). Jesus, assim como Deus no Antigo Testamento, é chamado de Salvador: "... é que hoje vos nasceu, na cidade de Davi, o Salvador, que é Cristo, o Senhor" (Lucas 2.11).

"Já agora não é pelo que disseste que nós cremos; mas porque nós mesmos temos ouvido e sabemos que este é verdadeiramente o Salvador do mundo" (João 4.42). Embora o texto em Lucas 1.17 reflita a idéia de salvação do Antigo Testamento, que via a salvação de Deus como uma libertação do povo em relação a seus inimigos, o Novo Testamento amplia e completa o significado da salvação: "Ela dará à luz um filho e lhe porás o nome de Jesus, porque ele salvará o seu povo dos pecados deles" (Mateus 1.21).

JESUS É O AUTOR e consumidor da salvação. Ele traz nova vida ao ser humano, recriando sua existência. Ele recoloca o ser humano nos propósitos da criação. AGORA vale a pena você, individualmente ou com seus companheiros de classe de escola dominical, usar suas próprias palavras para tornar mais claro o que quer dizer salvação. Depois, vamos conferir. Escreva aqui:

É INTERESSANTE NOTAR que as pessoas, hoje, através da imprensa falada e escrita e outros meios de comunicação social, estão usando muito a palavra "salvar" para se referirem aos problemas da poluição, da saúde e do desenvolvimento. A expressão "é preciso salvar o ser humano" já se tornou comum notadamente entre os cientistas sociais. Com isso muitos estão querendo dizer: o ser humano é mais importante; é preciso reconhecer a dignidade humana; a pessoa deve alimentar-se bem; deve ter salários justos; deve ter uma casa confortável; deve respirar ar puro; os direitos e deveres da pessoa devem ser preservados... Será que algumas ou todas estas frases têm alguma coisa a ver com o sentido bíblico de salvação? O uso contemporâneo da palavra "salvação" tem algum conteúdo evangélico? São perguntas para que você pense juntamente com seus irmãos da escola dominical, para que a lição se torne mais interessante; para que você abra sua mente e coração aos desafios e responsabilidades que as questões bíblicas trazem à sua vida, no trabalho, no dia-a-dia.

ENTENDENDO A SALVAÇÃO

A PALAVRA salvação, no Novo Testamento, tem origem em outra expressão do Antigo Testamento que quer dizer “bem-estar completo”, “paz”, “fazer inteiro”, “integralidade”. Ampliando seu significado, podemos dizer que a salvação é cura de ferida, conserto daquilo que está preso. É, essencialmente, o ato de Deus, realizado plenamente em Jesus Cristo, em favor do ser humano, para reconduzi-lo ao caminho do bem.

A salvação de Deus é dirigida ao ser humano, em suas múltiplas situações, necessidades, circunstâncias, trabalhos, esperanças... A pessoa — e tudo o que diz respeito a ela — foi afetada violentamente pelo pecado. E Jesus é o ato de Deus para salvar o ser humano do pecado. O pecado cria desarmonia. Isto é, a personalidade do homem não está em perfeita sintonia com sua própria vida; não se ajusta à personalidade dos seus companheiros de trabalho, da sua família, dos seus irmãos da igreja. Mais ainda: sua desarmonia faz com que a natureza também seja violentada por suas próprias ambições; faz com que seu trabalho não produza e crie valores e riquezas efetivos; faz com que a pessoa seja hostil, violenta, descontrolada, desencadeando, desta forma, o círculo vicioso das conseqüências sociais do pecado...

TAL VEZ você esteja em condições de falar, à luz da Bíblia e da própria vida de cada dia, da salvação como sendo “vencer a timidez e a agressividade”; salvação como sendo “superar a fossa”; salvação como sendo “o perfeito equilíbrio da personalidade”; salvação como sendo “profundo respeito à vida e aos seres humanos”; salvação como sendo “trabalho responsável voltado para o benefício das pessoas, nossas companheiras, na precária condição humana”; nossas companheiras, quem sabe, na resposta pela fé ao interesse salvador de Jesus, que é o único caminho para a felicidade do homem.

O que mais você diria a respeito da salvação?

Unidade: Deus comunica a nova vida
Sub-unidade: A Salvação

7
Lição

Salvação: De Quê? Para Quê?

Leia em sua Bíblia

Segunda-feira - Gênesis 3.1-13. A narrativa bíblica da “queda do homem” nos comunica a realidade da situação de pecado cujas causas e conseqüências Deus veio corrigir em Cristo. A forma literária pela qual esta mensagem chega até nós por meio da Bíblia nos mostra Deus servindo-se dos próprios meios de comunicação dos homens para apontar-lhes suas feridas, e, mais tarde, seu método próprio para salvar-lhes: Jesus Cristo.

Terça-feira - Romanos 6.18-23. O cristão fica livre do pecado pela graça, por meio da fé. A nova ordem das coisas, instaurada no tempo da graça, convida o ser humano a deixar as coisas próprias das inconseqüências da vida “na carne” e a oferecer-se, juntamente com seus dons e talentos, a Cristo. Jesus liberta do pecado e traz vida nova ao velho homem que tem suas estruturas mais íntimas afetadas pela corrupção do pecado.

Quarta-feira - Mateus 22.34-40. Qual é o maior dos mandamentos? Os fariseus, com intenções provocativas, formularam essa pergunta a Jesus. A resposta do Senhor, resposta que não revidou à provocação, mas que se serviu dela, afirma que o maior dos mandamentos é o amor a Deus. Do amor a Deus decorre o amor ao próximo. O maior mandamento, do qual dependem toda a lei e os profetas, significa, essencialmente, que deste mandamento surgem todos os demais. Significa também que todos os mandamentos só têm valor quando praticados no amor a Deus e no amor ao próximo.

Quinta-feira - João 3.16-21. Jesus Cristo é o verdadeiro julgamento de Deus sobre os homens. Deus nos confronta com Jesus. Não podemos evitar a confrontação. Podemos dizer que não o queremos como Salvador. Podemos dizer que o queremos como Salvador. Mas, não podemos evitar uma decisão diante da realidade da Sua pessoa e ministério.

Sexta-feira - João 15.16-19. O cristão foi escolhido por Deus, em Cristo, para a salvação. A escolha implica em que o cristão esteja presente no mundo para dar frutos. A Igreja é chamada a profetizar, isto é, a falar e agir em nome de Deus; a viver no mundo apontando Aquele que pode curar a doença do pecado. A Igreja e os cristãos não podem fugir desta vocação e tarefa.

Sábado - Atos 2.37-47. A salvação por Cristo cria, através da Igreja, elos contínuos para que outros sejam salvos. Cria também a verdadeira fraternidade do Senhor. A salvação também cria, na Igreja e no cristão, as condições necessárias para que a Igreja, à semelhança da Igreja primitiva, vença as perseguições, hoje tão sutis e com matizes diferentes.

Domingo - Marcos 16.9-20. “A ordem de evangelização” de Jesus à Igreja nos mostra a razão de ser e a própria essência da vida da Igreja. A Igreja existe em virtude do milagre do evangelho. A Igreja existe para pregar o evangelho às pessoas. A pregação do evangelho é o acontecimento mais importante na história das pessoas no tempo atual.

NOSSA SALVAÇÃO tem, portanto, uma história, pois tornou-se possível graças aos atos de Deus no Antigo Testamento e ao ato maior de Deus, revelado, conforme o Novo Testamento, em Jesus Cristo. A salvação alcança a pessoa em sua vida e dependências concretas, em suas necessidades, em suas esperanças, em seus trabalhos.

1 — MAS, DE QUÊ SOMOS SALVOS?

A salvação pressupõe a existência de uma situação que exige uma intervenção corretiva, aliviadora, libertadora.

A situação que exigiu a intervenção direta de Deus para trazer a possibilidade da salvação é descrita na Bíblia e na linguagem tradicional da Igreja como pecado. É a palavra que se usa para descrever a anormalidade que precisa ser corrigida; a ferida que precisa ser curada; a carga que precisa ser aliviada; a escravidão que precisa ser desfeita.

De acordo com outras lições que já estudamos, podemos dizer que o pecado é, essencialmente, viver fora do propósito para o qual Deus criou o ser humano. E Deus criou o ser humano para o bem. É, por isso mesmo, uma situação anormal. Cria desarmonias no quadro amplo da criação. Corta a ligação do homem com a própria Fonte da sua existência. Cria o mal. Cria o caos.

Podemos dizer também que o pecado essencial do homem é a incredulidade. O ser humano não crê na validade do amor de Deus e na veracidade dos seus propósitos ao criá-lo. Não crê nas providências amoráveis do Pai para que o seu filho seja efetivamente feliz. Não crê nas advertências de Deus para que não se afaste da sua origem divina. Assim, o ser humano não creu em Jesus como sendo a providência maior de Deus para reconduzi-lo aos propósitos da criação. A incredulidade, o não aceitar a Jesus como Salvador, é o pecado básico do homem. Suas outras incoerências, suas desilusões, sua falsidade, seus vícios, sua falta de senso de justiça, sua falta de entusiasmo pela fé cristã, pelo serviço e testemunho cristãos, sua descomunhão com o povo de Deus, seu desrespeito ao próximo, criado à imagem e semelhança de Deus, seu desamor, tudo isso decorre, em essência, da sua incredulidade, de não amar a Deus, de não amar a Jesus Cristo, o Salvador, o Deus Conosco.

Seria muito bom que você repartisse suas preocupações com seus irmãos, escrevendo aqui algumas anormalidades da vida pessoal, da vida da Igreja e da comunidade, que são frutos da incredulidade.

2 — POR QUE DEUS NOS QUER SALVAR?

Porque Ele nos ama. Todos os atos de Deus, inclusive o da criação, são motivados pelo amor. Deus criou por amor, pois o amor é dinâmico, quer repartir, desenvolver, criar verdadeiros elos de contínua participação na alegria do viver. É próprio do amor ir até aos esforços máximos para trazer alegria, difundir o bem, ajudar, amparar, libertar, corrigir o mal, criticar visando o bem. É próprio do amor querer estar junto dos queridos na verdadeira comunhão. Deus nos quer salvar porque nos ama. É sensacional podermos dizer isso num mundo onde estas palavras parecem tão estranhas, tão desligadas, tão “angelicais” ...!

Todo ato que decorre do amor cria novas situações de amor. Somente a virtude do amor tem solidez eficaz para criar, em cadeia, ininterruptamente, pessoas movidas pelo amor, gestos de amor, vida de amor, críticas por amor. O Espírito de Deus, atuando em nós, nos converte à salvação de Cristo e nos compele a trabalhar para que outros possam fruir da alegria da salvação.

3 — SALVOS PARA SALVAR

Somos salvos! Esta condição, criada pelo amor de Deus e tornada possível através da opção da fé, cria em nós o interesse pelos outros, o amor pelo amigo, a vontade de que os outros, nossos irmãos, também participem desta bênção. É consequência normal da bênção da salvação. Assim, podemos dizer que, de certa forma, somos salvos para salvar. De certa forma, pois quem salva mesmo é Deus. Mas Deus nos convida a participar da sua contínua criação como instrumentos, para que nossos amigos sejam beneficiados com a salvação, a recriação da vida.

Pense

A presença de Cristo entre as pessoas do nosso tempo se faz através da Igreja Cristã. Queiramos ou não, sejamos fiéis ou não, Deus escolheu o Seu povo para ser a continuação do ministério de Jesus entre seres humanos. Deus proclama o evangelho através dos seus profetas de hoje, através da presença e testemunho do cristão na vida dos seres humanos. Foi este o instrumento que Deus escolheu. Deus determinou assim. Ele achou melhor desta forma. Compete a nós acatar-mos Sua soberana decisão, tomada com a visão maior do Pai que sabe o que é bom para seus filhos.

Até nisso a Igreja se encarna, como o seu Senhor, na história dos homens. Participamos das grandezas e misérias das pessoas. Repartimos sua falta de coragem, sua distância das angústias do próximo, seu descuido, seu desamor, seu desrespeito à vida, suas falhas administrativas e organizacionais, sua falta de lealdade. Entretanto, assim mesmo, e apesar disso tudo, somos o povo do Senhor, amado por Ele, sem merecimentos, plenamente envolvidos na precariedade da vida humana. "Mas vós sois a geração eleita, o sacerdócio real, a nação santa, o povo adquirido, para que anuncieis as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz; vós que em outro tempo não éreis povo, mas agora sois povo de Deus; que não tínheis alcançado misericórdia, mas que agora alcançastes misericórdia" (1 Pedro 2.9-10).

A DINÂMICA DO QUE É BOM nos constrange a nos preocuparmos, a conversarmos, a fazermos planos, a atuarmos para que o nosso semelhante seja alcançado pela salvação que se manifestou integral e definitivamente na pessoa e no ministério de Jesus, o Salvador.

A salvação que Deus nos oferece se completa, se realiza, a cada dia, na disponibilidade daquilo que oferecemos a Deus e ao próximo para que Jesus seja o Salvador das pessoas com as quais estamos nos relacionando em casa, no trabalho, na escola, nas ruas, nos campos, nas horas festivas, nas horas de dor. Depende de nos colocarmos receptivos à ação do Espírito e às situações concretas que Deus coloca à nossa frente para que sejam situações de salvação.

Será que o planejamento que estamos fazendo para a evangelização tem levado em conta que Deus é o Salvador? Que nossa salvação tornou-se possível porque Ele nos amou em Cristo? Que não está longe de nós, mas aqui, bem perto, a situação de salvação, a oportunidade de repartirmos o bem da salvação? Será que tudo o que fazemos como povo de Deus tem que girar em torno da preocupação com a salvação?

Anotações:

O Resultado da Salvação: A Nova Vida

Leia em sua Bíblia

Segunda-feira - João 3.1-21. O novo nascimento é resultado da atuação da graça de Deus em Cristo, que traz novos critérios e valores à vida do homem. Sem Cristo a pessoa "não pode ver o reino de Deus". A expressão "novo nascimento" sugere vida nova, novas esperanças, vida na presença de Deus, vida de testemunho e serviço, transformação radical.

Terça-feira - Romanos 12.1-2. As misericórdias de Deus são fortes motivos para que Paulo rogue aos cristãos em Roma a que prestem a Deus um culto racional. Isto é, um culto genuíno, onde haja íntima relação entre os momentos no templo e a vida em casa, na rua, no trabalho. A transformação das mentes ocorre pela graça de Deus, que veio trazer a nova vida.

Quarta-feira - João 15.1-8. A autenticidade da vida do cristão e de suas obras está no fato de permanecer ligado a Cristo, de onde vem todo dom perfeito. Fora de Cristo, as obras humanas adquirem sentido legalista, interesseiro e desligado do todo da criação. Jesus é quem cria no cristão as boas obras.

Quinta-feira - 2 Coríntios 4.11-21. A pessoa interior, de que fala o apóstolo, é a pessoa que se deixa renovar continuamente pela graça de Cristo. O convertido vive nesta disponibilidade. Não se preocupa exageradamente com as dificuldades momentâneas que devem ser vencidas para permanecer fiel ao seu Senhor.

Sexta-feira - Colossenses 1.13-23. A grandeza da obra de Deus, em Cristo, no homem, é medida não somente pelo momento da sua conversão, mas principalmente por sua permanência em Cristo, sua justificação, sua santificação. Cristo veio reordenar toda sua criação pela conciliação.

Sábado - Filipenses 3.7-9. Para o cristão, é mais importante estar com Cristo do que, por exemplo, aceitar os valores que a maioria das pessoas acha importante. Quem dita aos cristãos os seus valores e as coisas que fazem sentido na vida é o próprio Cristo em Sua Palavra.

Domingo - Romanos 7.7-25. Apesar da luta constante do bem contra o mal, luta que afeta a própria personalidade do cristão, o fiel pode cantar "Graças a Deus por Jesus Cristo, nosso Senhor". Afinal, Cristo vence o mal, não obstante as intensas contradições da vida humana.

A SALVAÇÃO TRAZ NOVA VIDA. Isto é, o aceitar, pela fé, as providências de Deus, a encarnação de Jesus Cristo, acontecida por ato da graça de Deus, provoca no homem novas motivações, novos estímulos novo significado para sua vida. São as conseqüências do bem da salvação. Podemos dizer, então, que o cristão é uma nova pessoa; que passou pela experiência do novo nascimento, conforme Jesus falou a Nicodemos em João 3.1-21. Certamente que, a esta altura, muitas coisas próprias da vida do cristão, do homem salvo, lhe vieram à mente. Ou, muitas características do recém-nascido. Ou as marcas da pessoa que vive a nova vida que Jesus oferece. Então, escreva sobre como você acha que deve ser a vida do fiel, do crente em Jesus. As linhas a seguir são para este trabalho.

Bem, agora vamos caminhar um pouco mais e conferir, adaptar, alterar, completar aquilo que foi escrito nas linhas em branco.

RESULTADO DA SALVAÇÃO: A NOVA VIDA. A vida da pessoa passa por uma radical transformação, pela ação da graça de Deus, na conversão. Assim:

PRIMEIRO - A “sua” vida não é “sua”. É de Deus. Você passa a pertencer a Ele, a viver com Ele, para Ele e por Ele. Tudo o que você tem pertence a Deus. É “seu” na medida em que você o oferece a Deus. Você participa da criação contínua de Deus, na história, na sua vida, nos acontecimentos, nas advertências divinas. Na velha vida, a vida “na carne”, a pessoa vive para si mesma, na doce ilusão de que o sentido máximo de sua vida está em si mesma, no ganhar muito dinheiro, no satisfazer todos os seus desejos e ambições, no egoísmo, na despreocupação com os semelhantes, seus patrícios, seus familiares, seus amigos. Quando você passa a “ser de Deus”, passa a “ser dos outros”. Passa a ajudá-los; a orar por eles; a procurá-los. E, neste “ser de Deus e dos outros” você encontra a si mesmo; sua própria identidade, feita por Deus, para o amor. Assim, você está em harmonia com os propósitos da criação. Ao amar a Deus, ao ser de Deus, espontaneamente, você ama ao próximo. Compare isso com esses textos da Bíblia: João 15.1-8; Marcos 12.28-31; 1 Pedro 1.9-10. O que dizem estes textos?

SEGUNDO - Você está em harmonia: com o Criador, com seus semelhantes, com sua própria personalidade, com o próprio mundo que Deus amou e julgou em Cristo. A desarmonia resultante do pecado é quebrada pela ação do Cristo que você pôde aceitar, pela graça de Deus, através da fé. Isto o restaura à sua própria condição na criação. Isto o coloca em harmonia com os propósitos da criação. A pessoa que vive “na carne”, na velha vida, está em desarmonia. Vive deprimida, angustiada, desanimada, doente, irada, agressiva. Pois alguma coisa não está no lugar, não funciona adequadamente. É claro que neste caso há desarmonia. Leia esses textos da Sagrada Escritura: João 14.1; 2 Coríntios 5.17; Romanos 10.9-11.

TERCEIRO - O cristão é chamado a construir, ou a participar da criação contínua de Deus, participar das Suas providências. A criação toda, o ser humano, o mundo de Deus, adquiriram novo sentido com a salvação em Jesus Cristo. Tudo se fez novo. A novidade está na possibilidade de deixar a “velha vida” e viver a “nova vida” que está em Cristo. O caráter redentor da obra de Cristo atinge toda a criação. Somos chamados a construir, a participar da contínua criação de Deus, em Cristo, a partir da experiência de Jesus, do evento salvador que é Cristo. Somos chamados a proclamar aos homens que o Salvador veio dar novo sentido à vida. Esta proclamação não é essencialmente por palavras, mas por palavras que levam a atos de amor, no serviço de Deus, no mundo. A semelhança da palavra no Antigo Testamento, que sempre levava à ação, assim também a Palavra do seu Senhor deve ser a palavra e o planejamento do cristão e da Igreja. A “velha vida” a nada leva. Nada constrói. Nada cria. Vegeta. A “nova vida” nos leva a construir! Leia em sua Bíblia em João 5.17; Gênesis 1.1; Gênesis 2.15; Colossenses 1.13-23.

QUARTO - Para você, cristão, tem valor aquilo que realmente tem valor. Aquilo que permanece, aquilo que Jesus Cristo ensinou, aquilo que é eterno; vale o que é verdadeiro, justo, que vem do bem, que promove o bem. Ou: o critério de valores do cristão é baseado em Cristo. São novos valores, que contrastam com os “valores” comumente aceitos pelas pessoas, pela sociedade, até mesmo pelas instituições não-cristãs que estão na velha vida, longe de Deus, “na carne”. Todo mundo vive falando que hoje há uma inversão de valores. Isto é, vale o que não vale. Isto ocorre porque o ponto de referência da pessoa que não vive a nova vida não é Jesus Cristo. São seus próprios interesses mesquinhos. O que tem valor para o “homem velho” é estar sempre “por cima”, ter mais coisas

e dinheiro do que seu vizinho, seu colega de serviço, seu parente. O que importa para o "homem velho" é não ser incomodado. Mas, se for... os "palavrões" servirão de ótima descarga da sua desarmonia! Mas o cristão tem o ensino de Jesus Cristo para rejeitar os valores que querem lhe impor e que não são os mesmos do evangelho da salvação.

Quais são, no seu modo de entender, à luz da Bíblia e da sua própria experiência, as coisas que, de fato, têm valor em nossa vida? Escreva aqui.

Agora leia João 4.34; João 13.14-17; Filipenses 3.7-9.

QUINTO - O cristão leva a sério a realidade do pecado. Ele sabe que o sacrifício de Cristo ocorreu em virtude da gravidade do pecado e suas múltiplas consequências. O mal afetou toda a vida do homem: suas organizações, sua família, seu trabalho. E isto ocorreu, mesmo fazendo muita tristeza e infelicidade. Aí está a história da nossa salvação, na Bíblia, para mostrar isto. Aí está o nosso mundo, mundo de Deus, para mostrar isto. O cristão que leva a sério este fato procura trabalhar com responsabilidade, orar, ler a Bíblia, participar dos sacramentos e da vida do povo de Deus para que a vitória de Jesus Cristo sobre o pecado se torne sempre atual, uma vitória visível, na vida de cada dia, no trabalho cristão, na luta incessante contra a incredulidade, a descomunhão e o mal. A pessoa que vive "na carne", na "velha vida", desconhece as consequências danosas do pecado e sua realidade profunda. Não o leva a sério. Está insensível à sua própria condição e infelicidade, porque não conhece as razões da sua dor, o porquê desta situação, e assim, "vai levando a vida..." O cristão sabe que Jesus Cristo levou a sério o pecado e, imitando o Senhor, também o leva a sério, sabendo que Jesus vence o pecado. Procure na sua Bíblia: Romanos 6.23; João 3.16; Romanos 7.7-25.

Anotações:

Unidade: Deus comunica a nova vida
Sub-unidade: A Salvação

Lição
9

Vivendo pela Graça de Deus

Deus nos Comunica a Nova Vida

Leia em sua Bíblia

Segunda-feira — Atos 9.1-7. A conversão ocorre por iniciativa de Deus. A resposta do homem, pela graça através da fé, provoca decisões que afetam radicalmente sua vida, como aconteceu com Saulo, depois Paulo. Mas a conversão não acontece, necessariamente, de maneira sensacional ou espetacular. O extraordinário é o próprio encontro de Deus com o ser humano.

Terça-feira — Atos 8.26-40. A conversão é obra do Espírito Santo por meio da graça. Mas Deus escolheu as pessoas para que sejam seus instrumentos. Não há possibilidade de os homens crearem em Cristo se não houver quem lhes pregue. Porque Deus resolveu assim. É responsabilidade da Igreja e do cristão pregar o evangelho.

Quarta-feira — Atos 2.37-39. O dom do Espírito é concedido aos que creem para a edificação do Corpo de Cristo. O arrependimento precede o dom do Espírito. Um critério bíblico para se saber se determinada tarefa ou manifestação procede, realmente, do Espírito Santo é ver se promove a edificação.

Quinta-feira — Romanos 10.9-11. A confissão de Cristo como Salvador é a expressão audível da alegria e compromisso do fiel. A confissão genuína não é uma simples repetição de palavras, mas, sim, a exteriorização da própria conversão. Sem esta coerência e sem o relacionamento da confissão com a própria vida de cada dia não há, efetivamente, à luz da Bíblia, verdadeira conversão a Cristo.

Sexta-feira — Romanos 5.1-11. A grande característica da graça é que Deus se deu pelo homem sem que ele o merecesse. A justificação e a paz com Deus decorrem da salvação em Cristo. Através da graça, a pessoa é capaz de dar um sentido positivo às suas próprias experiências desagradáveis.

Sábado — Hebreus 12.12-16. A separação da graça de Deus traz consequências dolorosas para o cristão. Por isso, também é tarefa da Igreja cuidar, no que lhe cabe, para que a comunhão do povo de Deus crie meios de comunicação constante da graça de Deus. A santificação surge da comunhão do povo de Deus.

Domingo — 1 Coríntios 13.1-13. Podemos dizer que, de certa forma, a graça de Deus é o seu amor salvando, atuando. O amor é o "caminho sobre modo excelente" para a vida da Igreja e para a felicidade do homem contemporâneo. No entanto, só é possível ao ser humano viver no amor depois que confessa a Cristo como seu Salvador.

A vida na salvação é viabilizada em Jesus Cristo. Ela é o resultado da ação da graça divina, que se concretizou no amor manifestado no Filho de Deus, nosso Salvador. Como poderíamos nós entender um pouco sobre o que é mesmo a graça de Deus? Tente escrever, nas linhas a seguir, o que você entende ser a graça de Deus. Depois discuta suas opiniões com seus colegas de classe, juntamente com o professor.

Possivelmente você tenha acertado. Ou, talvez, tenha se aproximado do que a Bíblia ensina. De qualquer forma, vamos conferir.

A GRAÇA DE DEUS

Estamos vivendo a nossa salvação pessoal, da Igreja, e o tempo da salvação, por causa da graça de Deus. Os diferentes significados do termo "graça" na Escritura Sagrada descrevem uma só realidade. "Graça" significa "favorecimento", "atração", "sentimento de querer bem". Na Bíblia conhecida como Tradução dos Setenta, a palavra "graça" significa "misericórdia". As palavras tentam descrever uma verdade muito mais profunda. Talvez você tenha usado algumas delas. No entanto, vamos nos estender no significado da graça de Deus tendo em mente as palavras que usamos.

Em primeiro lugar, podemos dizer que a graça de Deus é um dom. Nós a recebemos como um presente de Deus, porque Ele quis dar, porque é da sua própria natureza o dar, porque é próprio do amor o dar-se. Não recebemos a graça por nosso bom comportamento moral, por nossa fidelidade, ou mesmo por nossas orações. Essas coisas acontecem por obra da graça, como consequência da graça. Dom, para nós, é dom na própria auto-doação em Cristo, quando a graça de Deus se torna plena e definitiva.

Em segundo lugar, é a graça de Deus que nos possibilita a resposta da fé, nossa adesão a Jesus, nossa participação na obra de salvação, nossa e de todas as pessoas. Podemos dizer que a graça é anterior à fé e continua na vida cristã, na vida de fé.

Em terceiro lugar, podemos dizer que a graça é o espontâneo e imerecido amor de Deus pelo homem em desarmonia, perplexo, apavorado, angustiado, em pecado.

Em quarto lugar, podemos dizer que a graça é um ativo e real poder de Deus, atraindo o ser humano para si, trazendo misericórdia e ajuda ao homem.

Em quinto lugar, podemos dizer que a graça de Deus não é uma característica teórica de Deus, apenas um atributo Seu, mas, sim, Sua própria iniciativa, permanente, para quebrar as barreiras que separam o ser humano de Deus e do próximo, para reconduzi-lo aos propósitos da criação.

Assim, a graça de Deus é Deus mesmo em seu imenso favor pelos homens, procurando atrair o ser humano, querendo bem a ele, tendo misericórdia das suas criaturas. A palavra "graça" é, portanto, expressão do nosso aprendizado da fé, pois é o próprio Deus atuando em nós e por nós. Esta graça é abundante e excede as expectativas humanas.

OS RESULTADOS DA GRAÇA DE DEUS

A graça de Deus que nos possibilita a "nova vida", concede ao homem os dons da conversão, da justificação e da santificação.

1 — A CONVERSÃO é possível por causa da misericórdia de Deus. A pessoa não se converte a Cristo porque chegou à conclusão, pelo uso do raciocínio, da lógica, de que este é o melhor caminho para ele. A pessoa se converte a Cristo porque a graça de Deus o constrange, pela ação misteriosa do Espírito Santo, a viver no amor de Deus, em Cristo. A conversão é essencialmente o voltar-se para Deus. É o retorno à fonte autêntica do seu viver: o Criador. É a volta à casa paterna. É o reencontro com o Pai. É o arrependimento, a inserção no povo de Deus pelo batismo, a vida nos frutos do Espírito. É, portanto, mais do que "renovação da mente". É autêntica "renovação da mente", porque não ocorre baseada em mecanismos psicológicos ou sociais, mas movida pelo Senhor da vida, da sabedoria, Soberano sobre o céu e o mar. É a graça que, primariamente, nos concede o bem da conversão a Cristo.

2 — A GRAÇA DE DEUS nos justifica, isto é, nos torna justos. É isso mesmo! Somos justos porque Deus nos justificou. Somos justos porque Deus nos dá a justiça de Cristo, porque nosso Senhor é justo,

A Grande Afirmação da Igreja Primitiva

porque Ele cumpriu a justiça de Deus em seu nascimento, obra, paixão, morte e ressurreição. Então, na verdade, somos justos não porque temos esta qualidade, mas porque nosso Senhor a tem e a cumpriu por nós, conferindo-nos este dom. Ser justo significa, portanto, ser de Cristo. Não é, substancialmente, ter uma vida moral exigente. Estas qualidades poderão fruir normalmente de Cristo em nós, em nossa sociedade. Nossa vida moral decorre de Cristo. Assim, ela é autêntica, não farisaica, sem a preocupação de se tornar justificadora. Recebemos a justificação por Cristo, através da fé.

3 — A GRAÇA DE DEUS nos justifica. Isto é, a graça de Deus não é dom do passado que deixou de atuar. Continua atuando, no fiel, no mundo, na Igreja, na santificação do crente e do povo de Deus.

A santificação é dom de Deus em Cristo e é a resposta da pessoa de fé aos atos de Deus em seu favor. A Igreja é santa porque seu Senhor é Santo. A santificação se inicia na conversão, quando a pessoa entra na "nova vida", e continuará até a eternidade, o tempo de Deus, a manifestação plena do Reino de Deus. Mas a santidade da Igreja é também responsabilidade dela, pois o povo de Deus é chamado continuamente a responder à graça de Deus em meio aos desafios e misérias do mundo presente, sem contaminar-se, permanecendo no Senhor, obediente a Ele, sem se envolver em outros compromissos que não o de ser do Senhor, de ser fiel a Ele a ao chamado para pregar o evangelho de Cristo. E esta santidade, que Cristo dá e quer de Sua Igreja, é solidificada na comunhão do povo do Senhor, na eucaristia, no batismo, no louvor, na leitura da Sagrada Escritura, no testemunho, no serviço.

CONCLUSÃO

Assim, a graça de Deus nos coloca diante das Suas providências para nos salvar e nos desafia continuamente a que participemos de Sua obra permanente, Sua ininterrupta criação. Deus nos chama a participar do ministério de sermos instrumentos para que as pessoas sejam salvas. Da mesma forma que somos salvos pela graça, somos chamados também a atuar pela graça, isto é, favorecidamente, procurando atrair, querendo bem, misericordiosamente, às pessoas, a quem Deus quer alcançar com Sua graça.

Leia em sua Bíblia

Segunda-feira - João 20.24-29 — Senhor meu e Deus meu! Esta afirmativa de Tomé revela o centro da mensagem da igreja primitiva. Jesus é Senhor foi o grande anúncio dos cristãos primitivos. Cumpre-nos saber o que significa para nós ser Jesus Senhor.

Terça-feira - Atos 2.14-36 — A mensagem apostólica. O centro desta mensagem é Cristo. Veio por Deus até nós, viveu, pregou, realizou obras, foi condenado, morto, sepultado, ressuscitou, voltou exaltado para o Pai. A igreja cria num Cristo vivo e vitorioso. Através de sua obra, Deus o fez Senhor e Cristo. Esta foi a grande proclamação.

Quarta-feira - Mateus 16.13-17 — Quem é Jesus? Esta é uma importante indagação. A definição de Jesus tem sido uma das dificuldades da fé cristã. Toda pessoa deve dar uma resposta diante da revelação divina em Jesus. "Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo". Este Cristo, que deu sua vida por nós, foi feito Senhor.

Quinta-feira - Filipenses 2.5-11 — Um hino de louvor. Este hino de louvor e exaltação anuncia Cristo, o Senhor. Ele é Senhor. Senhor como resultado de sua humilhação, de seu serviço, de sua obediência e de sua morte. Ressurreto, Ele é exaltado pelo Pai... está acima de todo nome, autoridade e poder. Todos hão de confessá-lo como Senhor.

Sexta-feira - Hebreus 2.5-18 — Por causa do sofrimento e da morte, foi coroado. Na sua vida e morte, Cristo sujeitou a si todas as coisas. Ele é Senhor para a glória de Deus Pai e para benefício nosso. Nem todas as coisas já estão sujeitas a Ele. Mas nós já o louvamos e aceitamos, pela fé e obediência, seu senhorio sobre nós e o mundo.

Sábado - Salmo 110 — Um anúncio de louvor. Anúncio do senhorio divino acima de todos os poderes e autoridades. O seu senhorio é também de juízo. Todos estarão debaixo do seu poder.

Jesus é um nome falado, discutido, citado, anunciado por toda parte. Há muitas formas de se dizer quem é Jesus. Muitos grupos religiosos usam seu nome para dar autoridade ao seu movimento. Cada um afirma certos aspectos a respeito de Jesus. Há uma divergência muito grande de posições e opiniões a seu respeito.

A mesma pergunta que Jesus fez aos seus discípulos, Ele nos faz agora. "O que dizem os homens a meu respeito? Quem eu sou para eles?"

Responder sobre aquilo que os homens pensam a respeito de Jesus não nos envolve na pergunta. Jesus não se contentou em saber o que os outros pensavam a seu respeito. Ele desejava saber aquilo que os seus discípulos afirmavam. Esta definição era muito importante, pois ela daria não apenas uma definição a seu respeito, mas, acima de tudo, revelaria o modo como eles se relacionariam com o seu Mestre.

O que disseram os discípulos, através da boca de Pedro?

Tu és ____ Será isto verdade?

A mesma pergunta nos é lançada:

Quem é Jesus para você?

Pedro apenas iniciou a resposta a respeito de Jesus. Sua resposta definiu muita coisa sobre ele, mas ainda não era completa.

Verdadeiramente, Ele era o Cristo — o Messias anunciado e esperado. O verdadeiro Filho do Deus vivo.

Isto já dizia tudo. Todavia, este Cristo viria para realizar uma obra entre as pessoas e esta obra daria uma definição mais ampla a respeito de sua pessoa.

O que significa Jesus para você?

Se você perguntasse às pessoas: "Você crê em Jesus?", "Você conhece Jesus?", a maioria responderia que "sim". Quase todo o mundo

conhece alguma coisa a respeito de Jesus e crê, de uma certa forma, nele. É claro que há muitas religiões que não aceitam Jesus em sua doutrina. Mas, principalmente no mundo ocidental, a grande maioria das pessoas tem certo conhecimento sobre Jesus e uma definição pessoal a seu respeito.

As perguntas feitas acima não definem e nem explicam Jesus. Muitos podem crer e conhecer, sem contudo saber o que significa Jesus para a sua vida.

O que temos nós, cristãos, dito a respeito de Jesus?

Ele é

Mestre, Profeta, Rei, Salvador, Senhor...

Se uma enquête fosse feita, a expressão Jesus é o meu Salvador receberia o maior número de citações.

A grande ênfase da mensagem cristã atual tem em seu centro Jesus como Salvador. O aspecto central da vida de Jesus tem sido sua morte, seu sacrifício em nosso favor. Ele é o nosso Sumo-Sacerdote, aquele que nos oferece perdão e nos salva do pecado e da morte.

Esta afirmativa a respeito de Jesus é importante. Mas será que ela reflete tudo a seu respeito? Terá sido esta a grande mensagem anunciada pela igreja primitiva?

A história da igreja tem revelado uma contínua luta de interpretações, visando identificar quem é Jesus. Até hoje estas definições variam em suas ênfases. A afirmativa que predomina é a de Jesus Salvador. Em geral indaga-se às pessoas: "Você tem certeza de sua salvação?"

O livro "Cristo é Senhor", de Dionísio Pape, analisa muito bem a verdade de que é necessário redescobrir a identidade de Jesus não apenas como Salvador, mas como Senhor.

O grande problema para os cristãos não é tanto se "já aceitaram a salvação de Jesus", mas se Jesus já é Senhor de sua vida.

Pape afirma que hoje “as pessoas querem ter um Salvador, mas não um Senhor. Desejam o Reino, mas sem o Rei que mande nele. Querem todos os benefícios da salvação, mas não querem qualquer responsabilidade ou custo.”

É verdade... Jesus como Salvador é convidativo: ampara, sustenta, liberta, dá esperança... mas não envolve o que crê numa submissão obediente e compromissada.

A GRANDE AFIRMATIVA DA IGREJA PRIMITIVA

Se examinássemos com cuidado o Novo Testamento, veríamos que a afirmativa central de sua fé é colocada em Jesus como Senhor. Ele é o grande Senhor. Senhor da vida, do Universo, dos poderes, das autoridades, da natureza e da morte.

Pape afirma que “o Novo Testamento refere-se a Jesus como Salvador apenas 16 vezes. Chama-o de Mestre 64 vezes. Mas proclama-o como Senhor 650 vezes.”

Ele continua, dizendo: “A igreja do primeiro século se apresenta em pé, proclamando Cristo como Senhor, chamando todas as pessoas a se ajoelharem perante sua autoridade absoluta e eterna. Em contraste, a igreja do século vinte se ajoelha perante o mundo — que fica sempre em pé — implorando-lhe que aceite de graça Jesus como Salvador. Vê-se logo a razão da ênfase da igreja primitiva. Os homens querem um Salvador, mas não um Senhor. Querem a coroa, mas não a cruz.”

A grande afirmativa da igreja primitiva é a de que Jesus é Senhor. Este foi o primeiro Credo dos cristãos. O Cristo que veio a nós, viveu, realizou as obras do Pai, deu a vida por nós, ressurgiu, está à direita do Pai e é Senhor sobre todos. O Jesus Cristo vivo, vitorioso, Senhor sobre todos é a grande mensagem apostólica.

Examine os textos indicados. Verifique bem as ênfases que eles apresentam a respeito de Jesus. Há somente uma realidade: Jesus é anunciado como Cristo e Senhor.

Pense um pouco a respeito do que significa para você ser Jesus Senhor.

- a) O que isto significou para a igreja primitiva?
- b) Por que a grande ênfase atual a respeito de Jesus é tê-lo como Salvador?
- c) O que significaria para a igreja e o mundo voltar a anunciar que Jesus é o Senhor, acima de todas as coisas?

Anotações:

Entendendo a Jesus como Senhor

Leia em sua Bíblia

Segunda-feira - Filipenses 2.5-11 — Senhor devido ter sido Salvador. É Deus quem eleva Jesus a Senhor. Jesus se torna Senhor e Cristo devido à sua humildade, seu esvaziamento da glória, seu estado de servo, sua humanidade, sua obediência e fidelidade até à morte.

Terça-feira - 2 Coríntios 4.5-15 — Pregamos a Jesus Cristo Senhor. Esta é a grande mensagem da igreja primitiva. Paulo afirma o mesmo que Pedro afirmou em seu discurso em Atos 2. O Jesus morto e crucificado foi feito Senhor e Cristo. Aqui está o centro da mensagem cristã.

Quarta-feira - Romanos 1.1-7 — O poder da ressurreição. Paulo afirma que Jesus foi estabelecido Filho de Deus com poder pela sua ressurreição. Este poder de Filho de Deus o faz Senhor. Deste Senhor vem-nos misericórdia, graça e autoridade.

Quinta-feira - Apocalipse 19.11-21 — A vitória de Jesus Senhor sobre toda autoridade e nome. Pelo seu poder de vitória, Cristo foi feito Rei dos reis e Senhor dos senhores. As falsas autoridades desta vida, com seu falso domínio e poder, serão derrotadas. O triunfo final é de Cristo.

Sexta-feira - 1 Pedro 1.3-5 — Louvor a Deus, o Pai do Senhor Jesus Cristo. Ele nos gerou novamente pelo poder da ressurreição. 1 Coríntios 6.12-14. Ele nos gerou para Si. O nosso corpo é para o Senhor e o Senhor para o corpo.

Sábado - 1 Coríntios 1.1-9 — Os cristãos são conhecidos por invocarem o nome do Senhor. Esta é a identidade dos cristãos: terem a Jesus como Senhor. Como cristãos já temos um Senhor. Aguardamos a revelação total do Senhor, quando Ele definitivamente se manifestar.

O primeiro credo da igreja primitiva afirmava que "Jesus é o Senhor". Esta conclusão, alcançada pelos primeiros cristãos, não era resultado de uma conclusão da mente ou de especulação. Era fruto da presença viva do Jesus ressurreto com eles.

O centro da mensagem do Novo Testamento é "Jesus é Senhor".

- Pedro declara Jesus Senhor e Cristo — Atos 2.36.
- O conteúdo da mensagem de Paulo é Jesus Senhor — 2 Coríntios 4.5.
- Os cristãos se relacionam com o Senhor — 1 Coríntios 1.2.
- Na Santa Ceia, o centro é o Senhor — 1 Coríntios 11.20.
- Para que alguém se torne cristão é necessário que confesse a Jesus como Senhor — Romanos 10.9-10.

O centro da vida, da fé e do culto da igreja primitiva tem Jesus como Senhor. Ele venceu o poder do mal, do pecado e da morte.

É Senhor acima de todos os poderes e autoridades. É Senhor também sobre cada cristão e toda a igreja.

1. O significado de Senhor

O que entendemos nós a respeito da expressão "Jesus é Senhor"?

A palavra Senhor vem do grego Kyrios. Kyrios é a palavra chave do Novo Testamento. Ela possui vários significados. Vejamos:

- a) *Pode ser uma expressão de cortesia e respeito. Significa "Senhor" fulano de tal. O pai é senhor, a pessoa mais velha, etc.*
- b) *Pode significar o amor, o proprietário, o dono. Alguém que tenha poder e autoridade sobre os empregados, os escravos.*

c) *A palavra senhor chegou a ser título dos deuses pagãos. Antes do nome de um deus, havia a palavra senhor. Kyrios Serapis significa Senhor Serapis.*

d) *Era o título oficial dos imperadores romanos. O imperador era Kyrios em grego e Dominus em latim. Ou seja, senhor e dono dos seus súditos.*

e) *O termo Senhor designado a Jesus está também relacionado à expressão Senhor dada a Deus no Antigo Testamento. Senhor está ligado ao termo hebraico Jeová ou Javé. Além desta relação com Jeová há a relação com a expressão "Adonai", traduzida no Antigo Testamento por Senhor. Esta relação com o Antigo Testamento indica que há relação entre o ministério do Senhor Jesus e Deus, o Senhor. Jesus completa e amplia o senhorio divino.*

O significado de Jesus como Senhor surge a partir da compreensão de todos estes significados da palavra Senhor.

Quando Jesus era chamado de Senhor, significava que Ele era:

- o Senhor e Dono de toda a vida;
- o Rei dos reis e Senhor dos senhores;
- o Senhor sobre todas as coisas, deuses e autoridades;
- aquele que tinha o supremo lugar em toda a vida; a quem se prestava reverência, culto, obediência e fidelidade.

Esta palavra indicava uma "autoridade ilimitada". O dono de um escravo, o Imperador, os deuses possuíam autoridade ilimitada e poder sobre as pessoas. O senhor de um escravo tinha poder de vida ou de morte sobre ele. O escravo tinha que lhe obedecer incondicionalmente.

Dionísio Pape, em seu livro "Cristo é Senhor" afirma que o Imperador como senhor era visto como autoridade máxima, recebendo até a honra de divindade.

Nas festas públicas o Imperador era homenageado como senhor.

Enquanto os primeiros cristãos anunciavam Jesus como Salvador, o Império Romano não se preocupava com isto. Roma tolerava as religiões e concedia liberdade de culto.

Mas quando os primeiros cristãos proclamaram que Cristo é o Senhor, veio logo a reação. Proclamar que Jesus era Senhor, acima de todo nome e autoridade, era desafiar os poderes constituídos.

Nas festas públicas, o bom cristão queimava um pouco de incenso perante o Imperador, dizendo: "César é Senhor". Quem assim não fizesse seria réu de traição, passível de ser condenado e morto.

Os cristãos negavam-se a prestar culto a outro senhor. Senhor era somente Jesus. A Ele prestavam obediência, fidelidade, reverência e adoração.

Muitos cristãos tiveram a coragem de negar-se a afirmar "César é Senhor". O resultado foi a prisão, tortura e morte de muitos deles. Morreram proclamando: "Senhor é Jesus". Cristo é Senhor. O sangue destes mártires, que proclamaram "Cristo é Senhor", foi a semente da igreja de Cristo. Cristo era Senhor não somente de suas almas, mas de seus corpos, de sua vida, de tudo que possuíam.

Pensemos: O que a afirmativa Jesus é Senhor tem significado para os cristãos e para a igreja? Quantos "falsos" senhores presentes neste mundo, não reclamam de nós reconhecimento e prestação de culto?

2. A autoridade de Senhor

Você deve estar se perguntando: De onde vem a autoridade para se reconhecer Jesus como Senhor? O que o fez receber tal título?

A autoridade de Jesus como Senhor surge como decorrência da obra realizada por Ele.

Alguém afirmou que "a obra continuada de Jesus (como Senhor) se baseia em sua obra consumada (vida, morte e ressurreição).

A exaltação de Jesus como Senhor é o resultado de sua humilhação, de sua encarnação.

A atual posição de Jesus como Senhor se fundamenta e se apóia na "obra consumada" na cruz e na ressurreição. O Senhor é o Cristo vivo e ressurreto. É Senhor vitorioso acima de todas as forças e poderes.

Ser elevado à direita de Deus como entendido no Salmo 110, em 1 Reis 2.19, em Filipenses 2.9-11 é o resultado de uma obra realizada e significa, não apenas sinal de honra e de glória, mas poder de governo, domínio sobre o cristão, a igreja, o nome, as autoridades e todo o Universo. O Rei e Senhor que voltará é o mesmo que governa.

A exaltação de Jesus, à direita de Deus, como Senhor é a resposta de Deus dada ao ato sacrificial da cruz.

O Credo Apostólico afirma que Jesus "subiu aos céus" após ter vivido "padecido... morto... sepultado... ressuscitado...."

Examine os textos bíblicos: Atos 2.14-36 e Filipenses 2.5-11.

Verifique a relação entre a vida de Jesus, sua morte e ressurreição, e sua condição de Senhor.

Não podemos deixar de lado, ao aceitarmos afirmar que Jesus é Senhor, tudo aquilo que está presente em sua vida, morte e ressurreição. O senhorio é resultado de uma missão cumprida.

Isto significa que:

a) O Senhor nosso é, eternamente será, aquele que se humilhou, se esvaziou de sua glória, se tornou servo, foi obediente, sofreu e morreu por nós numa cruz. Ele é o Senhor e Rei porque conquistou este direito através da dádiva de sua vida. É Senhor porque antes foi Salvador;

b) Seu senhorio se estende não apenas sobre a História de modo geral, os poderes e as autoridades, mas também um senhorio com autoridade sobre a vida pessoal, familiar, social de cada um que crê em si. Ele possui autoridade sobre as pessoas, a igreja, os céus e a terra.

Senhor da Vida

Pense e Compartilhe

Que “falsos senhores” desta vida presente têm nos tirado a fidelidade ao senhorio de Jesus?

Leia em sua Bíblia

Sábado: Colossenses 2.6-15 — Andai tendo Cristo como Senhor. Recebestes pela fé, Cristo o Senhor. Vivei, também pela fé, tendo-o verdadeiramente como Senhor da vossa vida. Arraizado, apoiado e edificado Nele.

MUITOS TÊM CONFESSADO ser Jesus seu Salvador, mas não têm dado a Cristo o direito de ser Senhor de seu viver.

Tem havido uma distorção, uma mudança de rumo no objetivo de Deus para as pessoas.

Deus deseja ser o Senhor da pessoa, da igreja, das autoridades e do mundo. Paulo afirma que o motivo de sua morte foi o de levá-lo a ser Senhor.

A grande maioria dos cristãos tem aceitado Jesus como Salvador, mas não como Senhor de suas vidas. Um dos grandes problemas do Cristianismo, nos dias de hoje, é o de se ter muitos crentes em Jesus como Salvador e poucos como Senhor.

Jesus não é Senhor apenas dos que crêem. Filipenses 2.11 afirma que um dia Ele será "Senhor de todos os homens". Mas, apesar disso, no momento histórico de nossa vida, o nosso "hoje", a fé requer dos que crêem a confiança e a obediência a um Senhor. Ele venceu para ser Senhor tanto dos vivos como dos mortos.

O Jesus que foi feito Senhor é um desafio para a fé dos cristãos.

Aceitar Jesus como Senhor de nossas vidas, de todo o nosso viver, não é uma coisa facultativa, dispensável na fé cristã. Tê-lo como Senhor na vida é algo absolutamente indispensável e fundamental.

A fé confiante em Cristo deve ser obediente, submissa, passiva diante da autoridade do seu Senhor sobre a totalidade da vida do que crê.

Senhor de nossa vida pessoal

LUTERO afirmou: "Creio que Jesus Cristo, verdadeiro Deus, nascido do Pai, é meu Senhor... Senhor pessoal de minha vida".

A igreja primitiva proclamou que Jesus Cristo é Senhor. Toda a obra de Cristo é obra de Senhor. O Senhor exige que sejamos seus. Cada cristão primitivo tinha a Cristo como seu Senhor pessoal.

Eles reconheciam que Jesus era Senhor de toda a sua vida. Todo o seu ser estava sob a autoridade de Jesus como Senhor. Suas mentes, emoções, vontades; os aspectos morais, sociais, econômicos, familiares, espirituais; a totalidade do ser da pessoa, tudo o que possuía e todos os seus relacionamentos estavam sob a autoridade do Senhor Jesus. A existência de Jesus como Senhor significa uma "decisão soberana de Deus sobre a existência de todo homem. Tudo na vida estava sob o senhorio de Jesus.

Pense: "Será que o mesmo tem acontecido conosco? Será que o senhorio de Jesus Cristo é algo absoluto em nossas vidas? Será Ele a suprema autoridade sobre a totalidade de nosso viver? Temos prestado obediência fiel e dado autoridade final a Cristo no nosso viver e no viver da igreja?"

LUTERO podia dizer: "Na medida em que Cristo governa no coração dos que crêem, não há pecado, morte ou maldição. A obra de expiação uma vez consumada continua a efetivar-se novamente no coração dos que crêem." Isto significa que o alcance da obra de Cristo está sempre presente naquele que o aceita como Senhor, que tem crido Nele e a Ele tem se submetido.

A grande afirmativa bíblica é a de que Cristo é Senhor de toda pessoa e da pessoa total. Dionísio Pape afirma que "o propósito de Deus é este: que todo crente descubra, na realidade da vida diária, que Cristo é realmente Senhor. Quando isto acontece, quando as circunstâncias são aceitas como controladas pelo Senhor, muitas tensões desaparecem... Se Cristo é o Senhor, é Senhor de tudo. Tudo deve estar submisso à sua vontade e poder."

O significado de Jesus como Senhor

O evangelho nos chama a reconhecer Jesus como Senhor. O que significa declarar que Ele é o nosso Senhor?

Significa aceitar e dizer que Jesus, como Senhor, é a norma absoluta de todas as coisas. Ele é a autoridade suprema sobre as coisas. Sua vontade nos indica o caminhar da nossa vida.

Ter Jesus como Senhor implica em aceitá-lo como Senhor de tudo: nosso corpo; nossa mente; nossa emoção; nossa vontade; nosso trabalho; o relacionamento com o próximo; nosso lar; nossas finanças; nossas propriedades; nossa vida social e cívica.

Nada escapa de sua autoridade. Em tudo permitimos a presença, direção e o poder do Senhor. O nosso ser total, a totalidade de nossa vida, passa a lhe pertencer. Ele é Senhor de todas as áreas de nossa vida: a pessoal, a social, a religiosa, a profissional, a área dos negócios, a do lar, enfim, tudo o mais. Não é Senhor apenas das “atividades” religiosas ou eclesiais, mas de todas.

Creio que aqui está o desafio do Cristo Salvador e Senhor aos cristãos e a todas as pessoas: “Aceitá-lo verdadeiramente como Senhor da vida pessoal”.

Análise o seu viver: Será que Cristo tem sido o seu Senhor? Em que áreas do seu viver você é o Senhor?

Examine a Palavra de Deus

- *Leia os textos indicados para a semana. Anote-os.*
- *Análise principalmente estes dois textos:*
 - a. Romanos 10.5-11
 - b. Romanos 14.1-11
- *Qual a confissão de fé que deve ser feita pelo cristão?*
- *Há relação entre Senhor e ressurreição?*
- *Basta confessar com os lábios?*
- *Será verdade que tudo o que fazemos é para o Senhor?*
- *A vida do que crê passa a pertencer ao Senhor?*
- *É o Senhor quem lhe dá significado e sentido?*
- *Qual o significado da expressão: “Se vivemos, para o Senhor vivemos... se morremos, para o Senhor morremos?”*
- *Para quem deveremos viver? Quem tem autoridade sobre nós?*
- *Para quem Cristo morreu e ressuscitou?*
- *A quem você pertence?*
- *Compartilhe.*
- *Tome uma decisão.*

Senhor Sobre Todas as Coisas

Leia em sua Bíblia

Segunda-feira - 1 Coríntios 15.21-28 — Deus será tudo em todos. O senhorio de Jesus é uma realidade. Todavia, nem todos ainda aceitaram este senhorio. Na consumação de todas as coisas, Cristo entregará o Reino ao Pai. Isto depois de ter colocado todas as coisas debaixo de seus pés: principado, autoridade e poder. Tudo lhe será submisso, até o próprio Cristo, para que Deus seja Senhor sobre tudo.

Terça-feira - Mateus 28.16-20 — “Toda autoridade sobre o céu e a terra me foi dada.” O ministério do cristão e da igreja decorre da autoridade de Jesus sobre todas as coisas. Ele possui toda a autoridade. Nós anunciamos e sinalizamos às pessoas e ao mundo aquele que é Senhor (Atos 2.36).

Quarta-feira - Efésios 1.7-10; 15.23 — O poder da ressurreição tornou-o Senhor sobre todas as coisas: pessoa, igreja, natureza, autoridade, principado, poder, soberania, nome. Tudo está debaixo dos seus pés. A igreja também está submissa a este Senhor. Ele é o seu cabeça — Colossenses 1.18.

Quinta-feira - Colossenses 2.9-15 — Autoridade Suprema. Na cruz, Cristo despojou de sua autoridade e poder “todas” as demais autoridades. Ele é o cabeça de todo principado e de toda a autoridade. Não somente os que crêem, mas todo nome e todo poder se curvará diante do Senhor.

Sexta-feira - Filipenses 2.5-11 — Toda língua há de confessar que Jesus é Senhor. Como cristãos e igreja, esperamos a manifestação final do Senhor. Nós anunciamos ao mundo a mensagem daquele que é Senhor. A mensagem da igreja anuncia um Cristo que se humilhou, encarnou, foi obediente até a morte, mas ressuscitou e é Senhor.

Sábado - Apocalipse 21.1-8; 19.1-7; 16 — Um Reino de vitória está por vir. Esperamos a vitória final e o estabelecimento definitivo do Reino. Todos os poderes se curvarão diante da autoridade do Senhor. Uma nova vida e um novo Reino surgirão. Em esperança vivemos este senhorio.

TERMINAMOS este nosso breve estudo a respeito do senhorio de Jesus Cristo. Nosso objetivo foi o de despertar o cristão e a igreja para a mensagem central da igreja primitiva. "Jesus é o Senhor" torna-se a grande mensagem a ser proclamada pelos cristãos.

Infelizmente, não temos tempo suficiente para analisar todas as implicações sobre a vida e o mundo, que surgem da realidade de Cristo ser o Senhor.

O nosso tema nos leva a verificar o testemunho bíblico de que Cristo é Senhor, não somente do crente e nem apenas da igreja, mas de todas as coisas. Tudo lhe está submisso. Todas as coisas lhe estão sujeitas. A História, o universo, a natureza, os poderes, os governos, a política, as ideologias... tudo o mais está submisso à sua autoridade e poder.

Infelizmente, o cristão e a igreja têm aceitado "outras" autoridades sobre o seu viver. Não vivem o senhorio de Jesus sobre outras áreas na vida e não testemunham que Jesus é Senhor sobre todas as coisas.

Muita coisa haveria de mudar na História, nas nações, no mundo em geral, se o senhorio de Cristo fosse aceito, vivido e encarnado pela igreja e pelos cristãos.

Senhor da igreja

JESUS, o Cristo, não é apenas Senhor da vida pessoal de cada cristão. Os cristãos vivem a fé no corpo de uma comunidade denominada igreja. Biblicamente a igreja é vista como o Corpo do Senhor Jesus. Jesus é o seu cabeça. Ser "cabeça" sobre a igreja e todas as coisas significa ser autoridade.

A igreja não existe para ser senhora do mundo. Ela é serva de Cristo. O ministério da igreja, em toda a sua amplitude, encarna e anuncia o senhorio de Jesus sobre todas as coisas.

Ao lermos Efésios 1.15-23, entendemos bem esta dimensão de senhorio sobre a igreja.

O texto testemunha aos "Santos" a obra de poder realizada pelo Pai. Com extraordinária grandeza e eficácia, Deus manifestou à pessoa e ao mundo, o seu poder. Foi uma manifestação cósmica, universal, histórica e temporal.

Ao ressuscitar Cristo dos mortos, Deus o fez Senhor, colocando-o acima de todo principado, poder, autoridade, soberania, nome, não apenas daquelas épocas, mas de todos os tempos — do século presente e do porvir.

O verso 22 afirma que tudo foi posto debaixo de seus pés. Este tudo inclui também o cristão e a igreja. A igreja somente poderá cumprir o seu ministério quando estiver submissa ao seu Senhor, sob a autoridade do seu cabeça.

A igreja submissa e serva torna-se testemunha do Senhor. Ela foi eleita por Cristo, "plenitude" dele próprio. Plenitude não significa que ela seja a totalidade de Cristo ou igual a Ele. Mas o corpo, através do qual Cristo se manifesta, se encarna, se expressa e continua a sua obra.

Como plenitude de Cristo, a igreja vive sob o seu senhorio, aceita a sua autoridade, cumpre seu ministério, anuncia ao ser humano e ao mundo que Cristo é o Senhor. Esta é a mensagem proclamada pela igreja. Uma mensagem de senhorio, de autoridade divina sobre todas as coisas.

Viver sob o seu senhorio, encarná-lo, sinalizá-lo, proclamar a todo nome, poder e autoridade que Cristo é o Senhor, é a missão da igreja.

Este fato nos leva a pensar e a indagar:

— A igreja tem sido serva ou senhora?

— A igreja tem estado sob o senhorio de Cristo? Ele tem sido, realmente, o seu Senhor? Não há "outros" senhores usurpando o lugar do senhorio de Cristo na vida do cristão e da igreja?

— Que mensagem temos proclamado ao mundo: um Jesus apenas Salvador ou Senhor? Quais as implicações teóricas e práticas desta proclamação?

A igreja é chamada a viver no presente século sob o senhorio de Cristo. É chamada a manifestar este senhorio em todas as áreas do viver humano: vivendo o senhorio, encarnando-o, sinalizando-o e proclamando-o a todo nome, poder, autoridade e ideologia.

É na autoridade do próprio Cristo e no poder do Espírito que cumprimos este ministério (Mateus 28.18).

Senhor acima de todas as coisas

A LEITURA dos textos bíblicos indicados nos leva à “extensão” e à “totalidade” do senhorio de Cristo.

Afirmamos que Jesus, o Cristo, é Senhor acima de todas as coisas.

O que inclui “todas as coisas”? A natureza, a história, as autoridades, os nomes, os governos, os poderes, a política, a economia, as ideologias e tudo o mais que esteja presente no universo de Deus.

Vivemos num mundo de afirmação e exaltação de falsos “senhores”. Um mundo em busca de “autoridade” e “poder”. Governos, pessoas, grupos, ideologias, filosofias, poderes diversos, reclamam para si “reconhecimento”, “aceitação” e “autoridade”.

Muitas vezes, como cristãos e como igreja, temos nos curvado diante dos “falsos” poderes presentes nesta vida.

O cristão e a igreja, vivendo sob o senhorio e autoridade de Cristo, anunciam e expressam este senhorio acima de todas as coisas. A ausência desta vivência no seio da igreja tem impedido a sua fidelidade para com Cristo, o seu Senhor e a autoridade do seu ministério.

Este senhorio de Cristo, conquistado em sua vitória na cruz e pela ressurreição, aceito pelo cristão e pela igreja, ainda não é totalmente

reconhecido pelas pessoas, pelo mundo e pelos poderes desta vida. Na consumação final do Reino, todo nome e autoridade estarão submissos a Cristo. Enquanto esperamos esta consumação, vivemos, anunciamos, testemunhamos às pessoas e ao mundo o senhorio de Cristo em toda a sua amplitude. Não um senhorio apenas sobre as coisas “espirituais”, mas um senhorio total, sobre todas as coisas, todas as áreas do viver humano — o sentido secular da vida.

O senhorio de Cristo, na igreja e através dela, deve abalar, julgar, inspirar e guiar a vida em toda a sua dimensão natural, social, política, econômica, cultural, científica. Toda a história é afetada pela presença deste senhorio.

Se a vivência e o testemunho deste senhorio, através do cristão e da igreja, fossem um fato, as estruturas pecadoras, demoníacas, injustas e iníquas desta vida estariam sendo abaladas. Todo falso poder, autoridade e nome seriam desmascarados. Os princípios básicos do Reino e do senhorio seriam julgadores dos princípios seculares da vida e não apenas julgadores, mas inspiradores de princípios mais humanos e justos.

Nos Evangelhos vemos o testemunho a respeito da vida de Jesus. Neste testemunho Ele se manifesta como Senhor da natureza, das vidas, da morte. Suas obras de poder manifestam o poder do seu senhorio.

Como cristãos e igreja, somos convidados a aceitar este senhorio, a proclamá-lo às pessoas e ao mundo, a testemunhá-lo de forma visível, a expressá-lo, sinalizando-o concretamente através da nossa ação. Somos o sal, a luz, o fermento do Reino.

Pense

1 — *Você tem aceitado o senhorio de Cristo sobre todas as coisas como um fato real?*

2 — *Examinando os acontecimentos ocorridos em sua vida, igreja, pátria e mundo, como você identificaria o senhorio de Cristo?*

Questões:



Imprensa metodista

LOJA/SHOW ROOM
Av. da Liberdade, 655
CEP 01503-001
São Paulo - SP
Tel.: (011) 278-6388